



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ANA TERRA MENESES LOURENÇO DA SILVA ARAUJO

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO NO
BRASIL: um Estudo dos Trabalhos Completos nos Anais do EnANCIB e
do EnANPAD no Período de 2017 a 2019.**

RECIFE
2021

ANA TERRA MENESES LOURENÇO DA SILVA ARAUJO

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO NO
BRASIL: Um Estudo dos Trabalhos Completos nos Anais do EnANCIB e
do EnANPAD no Período de 2017 a 2019.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Departamento de Ciência da Informação
como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Gestão da
Informação.

Orientador: Profº Dr. André Felipe de
Albuquerque Fell

RECIFE

2021

Catálogo na fonte
Biblioteca Joaquim Cardozo – Centro de Artes e Comunicação

A663p Araújo, Ana Terra Meneses Lourenço da Silva
A produção acadêmica em Gestão do Conhecimento no Brasil: um estudo dos trabalhos completos nos anais do EnANCIB e do EnANPAD no período de 2017 a 2019/ Ana Terra Meneses Lourenço da Silva Araújo. – Recife, 2021.
102f.: il., tab.

Sob orientação de André Felipe de Albuquerque Fell.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Gestão da Informação, 2021.

Inclui referências e apêndices.

1. Gestão da Informação. 2. Gestão do Conhecimento. 3. EnANCIB. 4. EnANPAD. 5. Paradigmas organizacionais. 6. Trabalhos completos. I. Fell, André Felipe de Albuquerque (Orientação). II. Título.

020 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2021-238)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL: um Estudo dos Trabalhos Completos nos Anais do EnANCIB e do EnANPAD no Período de 2017 a 2019

Ana Terra Meneses Lourenço da Silva Araújo

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado e aprovado de modo remoto (online), conforme autorizado pelo PROACAD/UFPE em Ata de Reunião Virtual dos Coordenadores de Graduação do dia 12 de Maio de 2020, pelo Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado 13 de Dezembro de 2021.

Banca Examinadora:

Orientador – Prof. Dr. André Felipe de Albuquerque Fell.
DCI/Universidade Federal de Pernambuco.

Examinador 1 – Prof. Dr. Alexander Willian Azevedo.
DCI/Universidade Federal de Pernambuco.

Examinador 2 – Prof. MSc. Bruno Silvestre Silva de Souza.
Instituto Federal de Alagoas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a minha família e, especialmente, a minha mãe, Katarina Meneses, por todo apoio e companheirismo ao meu lado, por se fazer presente nos momentos mais difíceis e também ansiosos da minha vida acadêmica, sempre me apoiando e me guiando ao caminho correto.

Agradeço aos meus amigos, em especial a minha grande amiga Monique Fernanda e ao meu grande amigo Henrique Dornelas por todas as produções em conjunto ao longo desses anos, por todo conhecimento e crescimento que pude obter ao lado deles. Agradeço aqui também ao meu amor, Gabriel Damasceno, por ter feito parte dessa jornada comigo e por sempre se fazer presente nos momentos de maior necessidade.

Além disso, ainda gostaria de agradecer a todos os professores que passaram em minha vida, com um carinho especial aos da UFPE, mas também por todos que se fizeram presentes desde o início da minha trajetória acadêmica, pois todos foram de extrema importância para eu chegar onde estou agora.

Por fim, gostaria de deixar um agradecimento muito especial ao meu orientador, André Felipe de Albuquerque Fell, por ter me orientado com maestria desde o primeiro contato que tivemos com o meu TCC, mas também por ter acreditado em mim e me passado segurança, me fazendo acreditar que eu realmente era capaz de desenvolver tal trabalho.

RESUMO

Na sociedade industrial, a riqueza de uma nação era marcada pela competitividade e produtividade de como suas empresas controlavam e faziam a gestão de insumos físicos e tangíveis com o modo de produção em massa. É, aproximadamente, a partir da Segunda Guerra Mundial com a disseminação e uso de diversas tecnologias e o aumento da comunicação através da internet que, gradualmente, as nações e suas empresas passaram a atribuir um papel central à informação e ao conhecimento para a competitividade e produtividade. Em outras palavras, a ênfase deixou de ser meramente no capital e matéria-prima e passou a ser na tecnologia e o conhecimento e a sua gestão como fontes de riqueza e desenvolvimento, atributos característicos da sociedade da informação e do conhecimento. Foi essa nova sociedade baseada nos ativos intangíveis do conhecimento que provocou significativas mudanças na economia, política, nas relações de trabalho e até nos produtos e serviços ofertados nos diversos mercados existentes. Por conseguinte, os desafios apresentados por essas mudanças desencadearam tanto o interesse prático no mundo do trabalho e das empresas quanto no ambiente acadêmico. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os trabalhos completos de Gestão do Conhecimento do EnANCIB (da área de Ciência da Informação) e do EnANPAD (da área de Administração), no período de 2017 a 2019. Tal objetivo desenvolveu-se através de uma pesquisa teórica-documental, de natureza quali-quantitativa, a qual identificou 89 trabalhos completos sobre Gestão do Conhecimento nos dois eventos. Tais trabalhos completos foram, primeiramente, analisados sob a ótica dos quatro paradigmas organizacionais de Burrell e Morgan (1979), para em seguida, serem identificadas as abordagens metodológicas adotadas, as estratégias de pesquisa escolhidas e o vínculo institucional e regional do primeiro autor de cada um dos trabalhos completos. Como principais resultados, foi possível observar nos trabalhos completos do EnANCIB o predomínio do paradigma funcionalista (75%), dos estudos não empíricos (51%), qualitativos (54%) e com corte seccional (71%), bem como, os estudos de caso (32%) e, por último, com relação ao vínculo institucional e regional, o predomínio da região Sudeste (67,7%) e da Universidade FUMEC (23,7%). Já com relação ao evento EnANPAD, foi possível identificar nos trabalhos completos também o predomínio do paradigma funcionalista (93%), uma maioria de trabalhos empíricos (90%), quantitativos (43%) e com corte seccional (90%); além disso, houve o predomínio das

pesquisas do tipo survey (40%) e de autores vinculados à região Sudeste (56,7%) e mais uma vez a Universidade FUMEC (10%). Ademais, buscou-se contribuir, através das considerações finais, para pesquisas futuras com algumas elucidações de limitações encontradas, bem como, de sugestões para um maior aprofundamento do objeto de estudo.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento; EnANCIB; EnANPAD; paradigmas organizacionais; trabalhos completos.

ABSTRACT

The wealth of a nation at industrial society was marked by competitiveness and productivity in which its companies controlled and managed its physical and tangible supplies by mass production system. Roughly by Second World War with the spread and use of various technologies and increase of communication through internet, increasingly, nations and companies began to assign a central role to information and knowledge in order to achieve competitiveness and productivity. In other words, emphasis was not merely on capital and raw materials and became to be on technology and knowledge and its management as sources of wealth and development, distinctive attributes of information and knowledge society. This new society based on intangible knowledge assets caused significant changes at economy, politics, labour relations and even on products and services offered at different existing markets. Consequently, challenges featured by those changes have unleashed not only practical interests at labour and business realm, but also at academic environment. Therefore, this research aims to analyze the complete works of Knowledge Management by EnANCIB (Information Science area) and EnANPAD (Business Administration area) from 2017 to 2019. This goal was set through a quali-quantitative theoretical-documental research nature that identified 89 complete papers on Knowledge Management in the two events. These complete papers were examined, at first, within viewpoint from one of the four organizational paradigms of Burrell and Morgan (1979), followed by identification of adopted methodological approaches, chosen research strategies and institutional and regional links of the first author of each complete paper were identified. As main results, it was possible to observe at EnANCIB the predominance of the functionalist paradigm (75%), non-empirical studies (51%), qualitative studies (54%) and sectional cut (71%) studies, as well as case studies (32%) and finally, regarding institutional and regional links, the predominance of the Southeast region (67,7%) and the FUMEC University (23,7%). When it comes to the EnANPAD event, it was also possible to identify among complete papers the functionalist paradigm (93%), a majority of empirical papers (90%), quantitative (43%) and sectional cut (90%) studies; also there was a majority of survey-type research (40%) and authors linked to the Southeast region (56,7%) and once again to FUMEC University (10%). Furthermore, sought out to contribute, through the final considerations, to future researches with some elucidation of limitations found, as well as suggestions for a greater deepening of the object of study.

KeyWords: Knowledge Management; EnANCIB; EnANPAD; organizational paradigms; complete papers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As três eras de estudos da gestão do conhecimento.	28
Figura 2 – Espiral do Conhecimento	30
Figura 3 - Processos de Gestão do Conhecimento	32
Figura 4 – Matriz 2x2 dos Paradigmas de Burrell e Morgan (1979).....	34
Figura 5 – Métodos de Pesquisa adotados	40
Figura 6 – Percentual do Enquadramento Paradigmático dos Trabalhos Completos do EnANCIB	45
Figura 7 – Análise Paradigmática dos Trabalhos Completos do EnANCIB (2017-2019)	45
Figura 8 – Percentual do Enquadramento Paradigmático dos Trabalhos Completos do EnANPAD.....	46
Figura 9 – Análise Paradigmática dos Trabalhos Completos do EnANPAD (2017-2019).....	47
Figura 10 – Percentual Metodológico (Empírico X Não Empírico) dos Trabalhos Completos do EnANCIB (2017-2019)	49
Figura 11 – Análise Metodológica (Empírico X Não Empírico) dos Trabalhos Completos do EnANCIB (2017-2019)	50
Figura 12 – Percentual Metodológico (Empírico X Não Empírico) dos Trabalhos Completos do EnANPAD (2017-2019).....	50
Figura 13 – Análise Metodológica (Empírico X Não Empírico) dos Trabalhos Completos do EnANPAD (2017-2019).	51
Figura 14 – Percentual Metodológico (Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo) dos Trabalhos Completos do EnANCIB (2017-2019).	53
Figura 15 – Análise Metodológica (Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo) dos Trabalhos Completos do EnANCIB (2017-2019).	53
Figura 16 – Percentual Metodológico (Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo) dos Trabalhos Completos do EnANPAD (2017-2019)	54
Figura 17 – Análise Metodológica (Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo) dos Trabalhos Completos do EnANPAD (2017-2019)	54
Figura 18 – Percentual Metodológico (Longitudinal X Corte Seccional) dos Trabalhos Completos do EnANCIB (2017-2019)	56
Figura 19 – Percentual Metodológico (Longitudinal X Corte Seccional) dos Trabalhos Completos do EnANPAD (2017-2019).....	57
Figura 20 – Percentual das estratégias de pesquisa nos EnANCIBs (2017 a 2019)	58
Figura 21 – Análise das Estratégias de Pesquisa nos EnANCIBs de 2017 a 2019.	59
Figura 22 – Percentual das estratégias de pesquisa nos EnANPADs (2017 a 2019)	60
Figura 23 – Análise das Estratégias de Pesquisa nos EnANPADs de 2017 a 2019.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dado, informação e conhecimento	25
Quadro 2 – Pressuposições sobre a natureza da ciência social	33
Quadro 3 – Pressuposições sobre a natureza da sociedade.	34
Quadro 4 – Divisões Acadêmicas do EnANPAD	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Modalidade dos Estudos em Gestão do Conhecimento no GT 4 do EnANCIB ..	37
Tabela 2 – Quantitativo de Trabalhos Completos sobre GC por Divisão Acadêmica no EnANPAD.....	39
Tabela 3 – Vínculo Institucional e Regional do Primeiro Autor dos Trabalhos Completos nos EnANCIBs de 2017 a 2019.....	63
Tabela 4 – Vínculo Institucional e Regional do Primeiro Autor dos Trabalhos Completos nos EnANPADs de 2017 a 2019.	64

LISTA DE SIGLAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
CI	Ciência da Informação
EAESP	Escola de Administração de Empresas de São Paulo
EBAP	Escola Brasileira de Administração Pública
EnANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
EnANPAD	Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GC	Gestão do Conhecimento
GTs	Grupos de Trabalho
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
SECI	Socialização, Externalização, Combinação e Internalização
TI	Tecnologia da Informação
TICS	Tecnologias da Informação e da Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	CONTEXTO DA PESQUISA	17
2.1	Cenário	17
2.3	Objetivos	19
2.3.1	Objetivo Geral	19
2.3.2	Objetivos Específicos	19
2.4	Justificativa	19
2.4.1	Justificativa pelo aspecto da Ciência da Informação	20
2.4.2	Justificativa pelo aspecto da Gestão do Conhecimento	21
2.4.3	Justificativa pelo aspecto da Administração	22
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
3.1	Dados, Informação e Conhecimento	24
3.2	O Conhecimento Organizacional	25
3.3	Gestão do Conhecimento	27
3.4	Processos de Gestão do Conhecimento	29
3.5	Paradigmas de Burrell e Morgan (1979)	32
4	OBJETO DE ESTUDO: ANAIS DO EnANCIB E DO EnANPAD (2017 A 2019)	36
4.1	EnANCIB	36
4.1.1	EnANCIB: Origem e Importância	36
4.1.2	EnANCIB: Gestão do Conhecimento	36
4.2	EnANPAD	37
4.2.1	EnANPAD: Origem e Importância	37
4.2.2	EnANPAD: Gestão do Conhecimento	38
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40

5.1	Método de Pesquisa.....	40
5.2	Coleta de Dados.....	41
5.3	Análise dos Dados	42
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
6.1	Análise dos Paradigmas de Burrell e Morgan (1979).....	44
6.2	Análise dos Aspectos Metodológicos	48
6.3	Análise das Estratégias de Pesquisa	57
6.4	Análise do Vínculo Institucional e Regional.....	62
7	CONCLUSÕES	66
7.1	Síntese do Estudo	66
7.2	Confronto com os Objetivos Propostos	68
7.3	Limitações	69
7.4	Sugestões para Estudos Futuros	69
	REFERÊNCIAS	71
	APÊNDICE A - CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS SOBRE GC DO EnANCIB NOS PARADIGMAS DE BURRELL E MORGAN (1979).....	80
	APÊNDICE B - CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS SOBRE GC DO EnANPAD NOS PARADIGMAS DE BURRELL E MORGAN (1979).....	83
	APÊNDICE C – ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS ARTIGOS SOBRE GC DO EnANCIB.	84
	APÊNDICE D – ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS ARTIGOS SOBRE GC DO EnANPAD.....	88
	APÊNDICE E – ESTRATÉGIAS DE PESQUISA DOS ARTIGOS SOBRE GC DO EnANCIB.....	91
	APÊNDICE F – ESTRATÉGIAS DE PESQUISA DOS ARTIGOS SOBRE GC DO EnANPAD.	94
	APÊNDICE G – VÍNCULO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PRIMEIRO AUTOR DE CADA ARTIGO SOBRE GC DO EnANCIB.....	96

APÊNDICE H – VÍNCULO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PRIMEIRO
AUTOR DE CADA ARTIGO SOBRE GC DO EnANPAD. .100

1 INTRODUÇÃO

Segundo Perez e Famá (2006), na antiga sociedade industrial o modelo de produção era rígido, pois através da padronização intensa de produtos, havia um ganho de escala que impunha aos seus funcionários a necessidade de serem especialistas e também de lidarem com atividades bastante repetitivas. Nessa época, enquanto as organizações se baseavam no modelo de produção em massa, as riquezas eram medidas através de insumos físicos e tangíveis. Apesar de não se compreender ao certo em que momento a sociedade industrial começou o seu declínio, é possível atribuir esse fato a alguns cenários marcantes, como a Segunda Guerra Mundial, que dentre outras mudanças, trouxe, inicialmente, a disseminação de várias tecnologias e o aumento da comunicação (LUCCI, 2008), e, posteriormente, como aponta Pinho (2011), a difusão da internet, que trouxe centralidade ao papel da informação, isto é, provocou mudanças na economia, política, nas relações de trabalho e até nos produtos e serviços do mercado, que hoje, podem ser de natureza informacional.

Com tais mudanças, a sociedade industrial começou a dar espaço à sociedade da informação e do conhecimento, que apresenta significativa diferença quanto ao foco de riqueza e desenvolvimento. Enquanto anteriormente o foco era voltado ao capital e à matéria-prima; agora, na sociedade da informação e do conhecimento, a atenção se volta para a tecnologia e o conhecimento, proporcionando o desenvolvimento de novas fontes de vantagem competitiva que se baseiam, principalmente, nos ativos intangíveis (PEREZ; FAMÁ, 2006). Daí, Werthein (2000) afirmar que nessa nova sociedade, com o suporte das novas tecnologias, houve um desencadeamento, entre outras coisas, de uma ruptura do antigo modelo de contrato social entre capital e trabalho.

Por conseguinte, essa nova economia, como explica Castells (2002), é informacional, global e em rede. Em outras palavras, a produtividade nessa nova sociedade depende do uso eficiente da informação; porque as principais atividades produtivas estão organizadas em uma escala global; e, a partir das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), a sociedade tem se estruturado em redes de comunicação e a concorrência vem acontecendo entre redes globais de empresas. Ainda segundo o autor mencionado, o atual paradigma, o da Tecnologia da Informação (TI), traz consigo novas características, dentre elas, a informação

enquanto matéria-prima e as tecnologias como uma ferramenta para agir sobre a informação, diferentemente das revoluções tecnológicas anteriores que tinham apenas a tecnologia como o foco. Em consonância, Santos, Duarte e Prata (2008) afirmam que tal sociedade, da informação e do conhecimento, garantiu, a partir de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), uma mudança na forma com que os ativos intangíveis passaram a ser vistos, garantindo a eles, no cenário atual, um estratégico valor financeiro.

Assim, como aponta Borges (2008), a mudança para a sociedade da informação e do conhecimento trouxe modificações quanto ao poder e também no planejamento e desenvolvimento de muitas organizações, requerendo delas conhecimento atualizado em relação às novas tendências ligadas aos ativos intangíveis e um olhar mais atencioso para o ambiente externo, isto é, as organizações dessa nova sociedade precisam se atentar ao fato de que os insumos já não são mais os mesmos e que é preciso ter domínio dos novos ativos para que, de modo criativo e participativo, consigam inserção na sociedade.

Dessa forma, gerenciar estrategicamente esses ativos, a pouco e pouco, vem reestruturando o funcionamento e desempenho das organizações, convergindo para o entendimento do que vem a ser Gestão do Conhecimento (GC), que como mencionado por Fell (2009), é o esforço intencional das organizações em promoverem o conhecimento que circula nelas, de modo a introduzi-lo nas estratégias, sistemas, processos, decisões, produtos e serviços. Além disso, a GC também pode ser compreendida como “um grupo de processos e práticas usados por organizações para aumentar seu valor melhorando a eficácia da geração e aplicação de seu capital intelectual” (MARR et al., 2003, p. 773).

Como tema de grande importância na realidade diária das organizações, a GC também tem se feito presente nos estudos acadêmicos de diversas áreas do conhecimento (BARBOSA, 2013), podendo ser observada, de modo significativo, na Ciência da Informação, através do seu crescimento em eventos como o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (DUARTE et al., 2015) e também na administração, como observam Azevedo *et al* (2020, p. 91):

[...] existe um debate em construção nesta temática nas diversas áreas das ciências administrativas, porém deve-se considerar que a GC é um assunto que vem conquistando adesão de novos pesquisadores como uma área de interesse capaz de ampliar os horizontes organizacionais no que concerne a

sua própria sustentabilidade em meio a um ambiente que se torna cada dia mais hostil.

Desse modo, a presente pesquisa objetiva analisar os trabalhos completos de Gestão do Conhecimento publicados nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (EnANCIB) e do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), no período de 2017 a 2019, de modo a entender como essas duas áreas do conhecimento abordam a temática GC no Brasil.

A partir da análise de tais trabalhos completos, o presente estudo estruturou-se da seguinte forma: contexto de pesquisa; fundamentação teórica; objeto de estudo; procedimentos metodológicos; análise dos resultados; conclusões; síntese do estudo; confronto com os objetivos propostos; limitações e sugestões para estudos futuros.

2 CONTEXTO DA PESQUISA

2.1 Cenário

Conforme Sveiby (2001), citado por Bem e Ribeiro Júnior (2006), a GC teve início em três contextos distintos: nos Estados Unidos com a inteligência artificial e a obsolescência dos sistemas; no Japão com o uso dos ativos intangíveis para a inovação organizacional e na Suécia com a necessidade do conhecimento dos funcionários para medições estratégicas. Dessa forma, segundo Regensteiner (2013), foi com a publicação do livro *"The Knowledge- Creating Company: How Japanese Companies Create the Dynamics of Innovation"*, em 1995, por Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi, que a GC se popularizou. Após essa publicação, houve um interesse americano em entender como um país destruído no cenário pós Segunda Guerra Mundial conseguiu se reerguer e crescer mais que as próprias indústrias automobilísticas americanas, de forma que as pesquisas acerca da temática cresceram, bem como a sua implementação em empresas que buscavam se diferenciar como as organizações japonesas.

Ainda na perspectiva de Regensteiner (2013), no livro supracitado foi explorado o contexto de inovação presente em organizações japonesas e como se dava o sucesso delas. Além disso, houve a apresentação de dois tipos de conhecimentos, o tácito e o explícito e de que forma eles passavam do indivíduo até a organização,

através dos processos de Socialização, Externalização, Combinação e Internalização (SECI) dentro de uma espiral do conhecimento. Ademais, Jaskulski (2016) aponta que tal espiral foi criada no intuito de suprir um dos grandes desafios da GC, o de transformar o conhecimento tácito, intrinsecamente pessoal, em explícito; transmitindo assim o conhecimento do indivíduo para a organização.

Desse modo, o tema GC ganhou alguma popularidade no mundo gerencial após a publicação do livro de Nonaka e Takeuchi (1995). Tal fato ainda tem reflexo no cenário atual, visto que nos últimos anos a GC teve um aumento em sua produção científica (ALVES; OLIVEIRA; QUANDT, 2010). Considerando o exposto, é relevante ressaltar que, no contexto brasileiro, a produção científica apresenta significativa ligação com as universidades e centros de pesquisa; sendo essas instituições as que garantem, predominantemente, a evolução da ciência e consolidação do saber no país (DUARTE; SILVA; ZAGO, 2004) e esta realidade não parece ser diferente com relação aos estudos voltados para a GC.

Dessa forma, faz-se necessário buscar compreender de que modo duas grandes áreas, a Ciência da Informação e a Administração, vêm abordando a temática Gestão do Conhecimento (GC) em suas pesquisas e, por conseguinte, optou-se por analisar a produção científica nacional, a partir de dois grandes eventos dessas áreas do conhecimento, o EnANCIB e o EnANPAD.

2.2 Definição do Problema

Diante do que foi apontado, é possível observar que a GC se faz importante no âmbito da obtenção de vantagens competitivas, facilitando o acesso aos conhecimentos presentes em toda a organização (GONZALEZ; MARTINS, 2017), tendo importância tanto para o setor público como o privado (PACHECO *et al.*, 2015).

De modo que a GC possa trazer significativas contribuições, particularmente no contexto acadêmico, faz-se necessário que as produções científicas sobre o tema sejam desenvolvidas de vários pontos de vista, sendo elaboradas sob diferentes lentes teóricas, diferentes metodologias e estratégias de pesquisa, possibilitando uma maior exaustão para a temática, a partir de uma gama de produções acadêmicas diversificadas e proporcionando, conseqüentemente, uma maior consolidação da área. Assim, ter-se-á uma visão e melhor compreensão sobre a GC no país, sendo

possível identificar limitações, lacunas e até mesmo novas oportunidades investigativas.

A partir do exposto, é possível definir como o presente problema de pesquisa: **de que modo os estudos em Gestão do Conhecimento (GC) no Brasil têm se estruturado na área de Ciência da Informação a partir do EnANCIB e em Administração a partir do EnANPAD, entre os anos de 2017 a 2019?**

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

Analisar os trabalhos completos de Gestão do Conhecimento do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (EnANCIB) e do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), no período de 2017 a 2019.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Classificar nos paradigmas de Burrell e Morgan (1979), os trabalhos completos sobre Gestão do Conhecimento publicados no EnANCIB e no EnANPAD entre os anos de 2017 a 2019.
- Avaliar as abordagens metodológicas (empírico X não empírico; quantitativo, qualitativo ou quali-quantitativo; com corte seccional ou longitudinal) adotadas nos trabalhos completos do EnANCIB e no EnANPAD (2017 a 2019).
- Identificar as estratégias de pesquisa (estudo de caso; estudo de casos múltiplos; survey; experimento de laboratório; pesquisa-ação; revisão sistemática de literatura; pesquisa bibliométrica) adotadas nos trabalhos completos publicados no EnANCIB e EnANPAD (2017 a 2019).
- Mapear o vínculo institucional e a região do primeiro autor de cada trabalho completo do EnANCIB e EnANPAD (2017 a 2019).

2.4 Justificativa

A justificativa para essa pesquisa diz respeito a sua importância para a Ciência da Informação, a Gestão do Conhecimento e a Administração, bem como, possivelmente, reforçar a importância de estudos documentais sobre a Gestão do Conhecimento no Brasil.

2.4.1 Justificativa pelo aspecto da Ciência da Informação

Para Araújo (2013), a Ciência da Informação (CI) está ligada aos primórdios das civilizações e tem relação com os primeiros registros materiais do conhecimento das pessoas. Com a evolução das sociedades, o aumento das produções documentais refletiu na necessidade de criação de instituições, manuais e regras para guardá-las, o que deu início, no século XIX, às áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, como disciplinas formalizadas, ligadas à salvaguarda e tratamento dos acervos. Ainda segundo o autor mencionado, foi a partir da comunicação entre essas disciplinas que se originou o que é conhecido hoje como CI, área voltada não só para a custódia documental, mas também para a disseminação dos conteúdos documentais, sua informação. Assim, tal área pode ter sua definição explicitada a seguir:

Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima. (BORKO, 1968, p. 1).

Dessa forma, a área que teve sua origem institucionalizada nos anos 1960 nos Estados Unidos (SARACEVIC, 1996), desenvolveu-se no Brasil a partir do curso de Mestrado em Ciência da Informação, desenvolvido pelo atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e pelo periódico Ciência da informação, ambos criados na década de 1970 (RUSSO, 2010; QUEIROZ; MOURA, 2015).

Dessa maneira, é significativa a importância dos programas de pós-graduação para a consolidação da área em uma escala global; o mesmo sendo observado no Brasil, que através dos seus diversos programas de pós-graduação desenvolveu a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), associação que promove o maior evento da área em nível nacional: o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (EnANCIB), como apontam

Freire e Álvares (2013), que todos os anos conta com uma edição com diversos trabalhos acadêmicos. É dessa forma que esta pesquisa se justifica pelo aspecto da Ciência da Informação (CI), pois, procurou investigar, a partir da análise dos trabalhos completos sobre GC apresentados no EnANCIB, como essa área do conhecimento vem desenvolvendo e construindo suas pesquisas acadêmicas, apontando eventuais lacunas e possíveis limitações nos estudos que estão sendo desenvolvidos dentro dessa área, permitindo a partir da percepção de tais lacunas, novos caminhos metodológicos e estruturais para uma maior pluralidade investigativa e uma maior consolidação da CI.

2.4.2 Justificativa pelo aspecto da Gestão do Conhecimento

Como foi mencionado anteriormente, a GC tem início em três cenários distintos e a sua popularização ocorreu no contexto das indústrias japonesas. A GC pode ser definida, segundo Campos e Barbosa (2001), como a identificação e mapeamento dos ativos intangíveis da empresa para a geração de conhecimentos e consequentemente de vantagem competitiva frente ao mercado, de forma a oferecer práticas e tecnologias para se alcançar tais objetivos. Ademais, como aborda Valentim (2008), a GC ainda pode ser conceituada como um conjunto de atividades voltadas para a maximização de conhecimentos e o mapeamento de redes informais existentes na organização no intuito de transformar o conhecimento tácito em explícito para a geração de ideias, resolução de problemas e melhoria no processo decisório.

Nesse âmbito, é possível analisar que os autores supracitados abordaram a GC sob o aspecto mercadológico da vantagem competitiva e tomada de decisão. Entretanto, tal abordagem enfatiza a GC unicamente em seu aspecto funcionalista que, como apontam Behr e Nascimento (2008), tem sido a abordagem de predominante produção dentro da temática da GC, sendo deixadas de lado questões como controle e dominação dos trabalhadores no contexto dessa nova tecnologia de gestão. Corroborando com os autores citados anteriormente, Fell, Rodrigues Filho e Oliveira (2008), observam que há um predomínio técnico na produção acadêmica sobre GC e que tal perspectiva analisa e desenvolve mecanismos para impulsionar o desenvolvimento de práticas e geração de conhecimentos subordinados à performance econômica da organização.

Assim, é possível observar, através das perspectivas citadas, que a GC vêm sendo analisada academicamente em seu aspecto técnico e funcional, carecendo de diferentes abordagens e lentes teóricas mais diversificadas. Dessa forma, a presente pesquisa se justifica pela análise da GC na produção acadêmica brasileira, buscando contribuir para um maior entendimento sobre como esses trabalhos completos vêm se estruturando e se além do predomínio do aspecto técnico, foi possível identificar alguma perspectiva indicativa de novas possibilidades de abordagens mais diversificadas.

2.4.3 Justificativa pelo aspecto da Administração

Como aponta o Conselho Federal de Administração (2021), os cursos em Administração no Brasil têm origem tardia quando comparados aos dos Estados Unidos. No Brasil, o ensino da Administração teve origem em 1952, a partir da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), criada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Após a fundação de tal escola, viu-se a necessidade de implementar cursos voltados não só para o setor público, mas para as empresas. Nesse contexto, a FGV criou a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), dando origem aos primeiros currículos especializados na área e passando a influenciar a formação de novos cursos de Administração no país.

Segundo Viegas (2013), é durante a reforma universitária, ocorrida na ditadura militar, que a área começa a ter um crescimento para além do ensino superior. É com a Lei nº 5.540 de 1968, que aponta o “ensino indissociável da pesquisa” e “a universidade como ambiente prioritário para o desenvolvimento do ensino superior” (FRAUCHES, 2004, p. 4) que as pós-graduações começam a ter sua expansão no cenário nacional. É nesse contexto, do milagre econômico, que ocorre a valorização da área e do profissional de Administração surgindo, em 1976, a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração, atualmente conhecida como Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (AnPAD), como aponta Viegas (2013).

Assim, a AnPAD, desde que foi fundada, existe com o intuito de promover o ensino e pesquisa na produção do conhecimento de diversas ciências sociais aplicadas, sendo uma delas a Administração, e atua como articuladora dos interesses dos filiados frente à comunidade científica e órgãos governamentais. É nesse cenário,

de promoção do ensino e da pesquisa, que a associação cria divisões acadêmicas para o debate dos temas de interesse científico, bem como, os eventos da AnPAD, como por exemplo o EnANPAD (Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) que já vai para sua quadragésima quinta edição no ano de 2021, como cita a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (2021).

Desse modo, a presente pesquisa se justifica pela Administração, pois buscou analisar, a partir dos trabalhos completos sobre GC apresentados no EnANPAD, de que modo as pesquisas da área vêm refletindo sobre o tema e identificando eventuais brechas e potenciais defasagens nas produções acadêmicas de Administração, tentando contribuir para novas perspectivas de estudos futuros, bem como uma maior diversidade da produção acadêmica da área.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção tem como objetivo embasar a presente pesquisa e fundamentar o seu conteúdo a partir de uma reflexão das contribuições dos pensamentos de diversos autores.

3.1 Dados, Informação e Conhecimento

Para a compreensão do que vem a ser Gestão do Conhecimento, é necessário que haja um entendimento sobre conceitos correlacionados e comumente confundidos: os dados, a informação e o conhecimento.

Segundo Setzer (2015), os dados são uma sequência de símbolos quantificáveis, isto é, passíveis de quantificação e reprodução sem nenhum tipo de perda, quando comparados com os dados originais. Eles também não dependem da compreensão do leitor e são puramente sintáticos, ou seja, não possuem um sentido agregado, podendo ser totalmente descritos através de representações formais, estruturais, de fácil armazenamento e processamento por computadores. Ainda nessa perspectiva, Pinheiro e Ferrez (2014, p.78) apontam que os dados são “a base da informação e, em última instância, do conhecimento”.

Já a informação, como aponta Le Coadic (1994, p. 5), “é um conhecimento inscrito (gravado) em forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”, isto é, a informação é um saber registrado em algum local e que possui sentido para aquele que a utiliza, ou, como aponta Alter (2002, p. 70), “informação é o dado, cuja forma e conteúdo são apropriados para determinado uso”. Assim, é possível compreender que a informação é um conjunto de dados, organizados por alguém na intenção de usá-la para agregar valor a uma atividade, principalmente, a tomada de decisão organizacional (FELL, 2011).

Já o conhecimento, é uma informação valiosa, que possui contexto, significado, interpretação e é de difícil gerenciamento; o conhecimento é fruto da reflexão humana e união da sabedoria de quem reflete (DAVENPORT; PRUSAK, 1998b). Além disso, o conhecimento difere da informação na medida em que esta pode estar presente em objetos inanimados, como livros, sites, artigos e jornais, enquanto aquele, o conhecimento, está intrinsecamente ligado aos seres humanos (CRAWFORD, 1998).

Assim, esses três conceitos são compreendidos na presente pesquisa da seguinte maneira: os dados como o material bruto, sem sentido agregado e desorganizados, as informações como os dados compilados, organizados e com um sentido atribuído por e para alguém e o conhecimento, sendo este as informações agregadas a crenças e saberes, presente apenas na mente humana, conforme pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Dado, informação e conhecimento

ASPECTOS	DADO	INFORMAÇÃO	CONHECIMENTO
ATRIBUTOS	Não possui contexto Não tem orientação para ação Não tem significado em si mesmo Registro sem propósito	Possui contexto Organizada com algum propósito Possui emissor e receptor	Possui contexto É produto da aprendizagem Experiência e informação contextualizadas
COMPONENTES	Números Palavras Sons Imagens	Comunicações audíveis ou visíveis Declarações Documentos	Cognitivos: crenças, conceitos, metodologias, técnicas, valores e <i>insights</i> Emocionais: intuição, paixão, pressentimento, valores Cognitivo-comportamental: <u>atitudes, competências</u>
INSTRUMENTALIDADE	Registro de um evento Matéria-prima para a criação de informação	Matéria-prima para a criação do conhecimento	Matéria-prima da tomada de decisão Matéria-prima da resolução de problemas
LOCALIZAÇÃO	Na natureza Nas bases de dados	Textos Manuais Arquivos Mídias	Nas pessoas Nos grupos Nas organizações

Fonte: Fell (2011, p. 20).

3.2 O Conhecimento Organizacional

Diante da necessidade de se compreender o que vem a ser Gestão do Conhecimento (GC), faz-se necessário entender o que é conhecimento, especificamente, no contexto das organizações. Desse modo, a presente sessão objetiva explicitar o que é o conhecimento organizacional.

Conforme Spender (1996), os estudos sobre conhecimento organizacional têm origem por volta da década de 1940 e o crescimento do interesse por tal tema surge após o reconhecimento de seu papel estratégico na busca de vantagem competitiva entre as empresas. O conhecimento organizacional pode ser definido como o acúmulo de experiências e habilidades socialmente construídas e adquiridas por pessoas ou grupos através da interação nos mais diversos ambientes e aplicados dentro do contexto organizacional (FELL; DORNELAS, 2021), ou ainda pode ser definido como aquele que é incorporado e utilizado pelos membros de uma organização buscando a

geração de novos conhecimentos e de vantagem competitiva para a mesma (BARBOSA JÚNIOR, 1997).

Compreendendo o que vem a ser conhecimento organizacional, é possível analisar que tal temática vem sendo construída a partir de diversas correntes teóricas, bem como diferentes abordagens, tipologias e perspectivas a depender do autor que estuda a temática e a depender da área (SORDI; CUNHA; NOKAYAMA, 2017). Segundo Balestrin (2007), existem duas principais abordagens que explicitam o conhecimento organizacional através de perspectivas bem opostas: a abordagem normativa e a interpretativa.

De acordo com o autor supracitado, a primeira abordagem, a normativa, trata o conhecimento organizacional como passível de amplo gerenciamento, com foco no conhecimento explícito e com a possibilidade de ser estocado em bases de conhecimento, principalmente através do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Tal abordagem vê o conhecimento como um objeto ou um bem, passível de ser separado dos indivíduos. Já a segunda abordagem, a interpretativa, analisa o conhecimento organizacional como parte das práticas organizacionais e observa o conhecimento como importante no papel da transformação organizacional, com foco nos processos e práticas do trabalho e não só como um ativo da organização. Tal abordagem ainda reitera que o conhecimento, como parte de um processo de troca de experiências entre colaboradores de uma organização, não está livre de valores e crenças intrínsecos aos indivíduos; dessa forma, não vê o conhecimento como passível de amplo gerenciamento, apenas o processo de sua criação (BALESTRIN, 2007).

Diante do exposto e da análise de diferentes perspectivas sobre o conhecimento organizacional, é importante especificar de que modo este será observado. Assim, para a presente pesquisa, o conhecimento organizacional se configura como todo o conhecimento que é adquirido pelos colaboradores organizacionais dentro da organização ou para uma melhor atuação nesta, a fim de alcançar a máxima vantagem competitiva.

Ademais, Vera e Crossan (2005) apontam que há uma certa confusão quanto aos termos conhecimento organizacional e gestão do conhecimento. De acordo com as autoras, aquele está relacionado a criação, transferência e aplicação do conhecimento no contexto organizacional, enquanto esta representa uma corrente prescritiva que busca identificar as melhores formas de gerir tal conhecimento.

Diante disso, ainda é válido analisar quais os principais tipos de conhecimento: o tácito e o explícito. Nonaka e Takeuchi (1997), apontam para a diferenciação entre tais conhecimentos e explicitam o primeiro como o conhecimento de difícil mensuração, transferência e intrínseco à natureza humana, já o conhecimento explícito, é passível de mensuração, compartilhamento e até mesmo armazenamento. Como apontam os autores, a transformação de um conhecimento em outro, de maneira contínua dentro do ambiente organizacional, faria parte da criação do conhecimento, sendo esse um dos processos da Gestão do Conhecimento, como será mais detalhado a seguir.

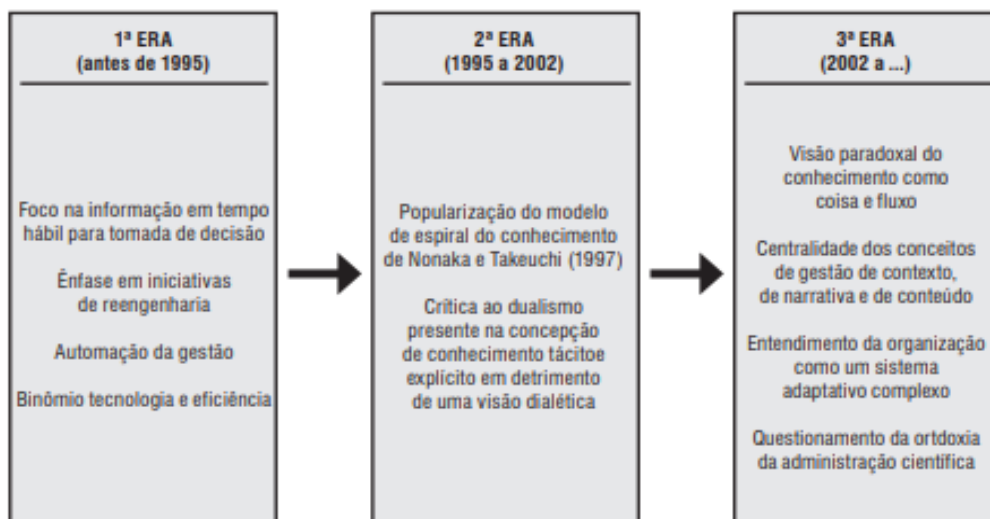
3.3 Gestão do Conhecimento

Segundo Sveiby (2005 apud FUKUNAGA, 2017), a Gestão do Conhecimento (GC) tem origem em meados da década de 1990 e está ligada a três contextos diferentes. De acordo com o autor, o primeiro cenário da GC foi observado na América do Norte através dos estudos de Karl Wiig sobre o papel do conhecimento no desempenho dos negócios devido à subutilização dos sistemas de inteligência artificial em pouco tempo de uso. O segundo contexto seria o japonês, que através dos estudos pioneiros de Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi, redefiniram o campo de GC e trouxe foco à criação do conhecimento e à inovação dentro do contexto organizacional, além de serem os principais fomentadores da popularização da área. Já o terceiro cenário foi definido pelo próprio Sveiby na Suécia, onde o mesmo buscou estratégias para o crescimento de sua empresa que não tinha grandes ativos tradicionais e sim o conhecimento e a inovação dos funcionários como recurso (SVEIBY, 2005 apud FUKUNAGA, 2017).

Além da origem diversificada da GC, ainda há autores que abordam as três eras da gestão do conhecimento, como é o caso de Snowden (2002). Para tal autor, à primeira era da GC estaria ligada a estruturação e fluxo de informações adequadas para os tomadores de decisão, com foco principal na reengenharia de processos. Segundo esse autor, tal era teve seu declínio, principalmente, pela obviedade das falhas em relação à reengenharia de processos, que acabou impulsionando a demissão de diversos trabalhadores chave no conhecimento das organizações. A segunda era já teria foco na conversão do conhecimento tácito em explícito em forma de espiral, como propuseram Nonaka e Takeuchi (1997). Já a terceira era, que seria

a atual, de acordo com Snowden (2002) seria uma era de separação clara entre o contexto, a narrativa e a gestão de conteúdo e desafiaria a gestão científica tradicional. Como pode ser observado na figura 1, exposta a seguir.

Figura 1 – As três eras de estudos da gestão do conhecimento.



Fonte: Fell (2011, p. 42).

Conforme apontado anteriormente, o conhecimento é o conjunto de informações contextualizadas, ligadas aos saberes, crenças e valores de cada indivíduo, sendo apontado por Nonaka e Takeuchi (1997, p. 22) como “a única fonte de vantagem competitiva duradoura”. Dessa forma, gerenciar o conhecimento passa a ser muito importante para as organizações, que através da administração de tal recurso e do capital intelectual, geram riqueza para si (BUKOWITZ; WILLIAMS, 2002).

Além disso, a Gestão do Conhecimento (GC) ainda pode ser compreendida, conforme Valentim et al. (2003) como um conjunto de estratégias envolvendo os ativos do conhecimento e o estabelecimento de fluxos que garantam a informação necessária para a geração de ideias, solução de problemas e tomada de decisão, ou, como processo contínuo de criação do conhecimento, bem como sua disseminação e incorporação na organização, nos seus produtos, serviços, tecnologias e sistemas (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Desse modo, diante da diversidade de conceitos do que vem a ser Gestão do Conhecimento, para a presente pesquisa, tal termo será compreendido como o esforço organizacional de promover, ao longo de todos os processos da gestão (geração, transferência, compartilhamento, armazenamento e utilização) o

conhecimento organizacional, de modo a incorporar tal ativo a todo o contexto da organização, como estratégias, sistemas, processos, decisões, produtos e serviços (FELL, 2009).

Assim, é possível entender ainda que a GC é como um processo, que envolve várias partes, desde a captura do conhecimento, organização, análise, até o compartilhamento do conhecimento, visando o alcance dos objetivos corporativos (ALVES, 2005). A GC ainda pode ser estabelecida como o processo que envolve a geração, codificação, transferência e utilização do conhecimento (DAVENPORT; PRUSAK, 2003).

Nessa perspectiva, é possível analisar que existem vários modelos e processos que compõem a Gestão do Conhecimento, a depender de cada pesquisador. Dessa maneira, para a presente pesquisa, serão analisados e melhor descritos a seguir os processos de criação, aquisição, codificação, transferência e compartilhamento de conhecimento.

3.4 Processos de Gestão do Conhecimento

Conforme Nonaka e Takeuchi (1997), a criação do conhecimento organizacional se dá através de um processo contínuo, conhecido como conversão do conhecimento, processo no qual os dois tipos de conhecimentos, tácito e explícito, convertem-se um no outro e passam do nível individual para o interorganizacional. Para tais pesquisadores, o conhecimento tácito é um conhecimento mais subjetivo, ligado às experiências de cada indivíduo e, por isso, é de difícil estruturação e compartilhamento. Já o conhecimento explícito, como o próprio nome já diz, é o conhecimento objetivo, formal, de fácil mensuração e compartilhamento. Ainda na perspectiva dos autores mencionados, o conhecimento tácito e explícito se combinam e convertem-se um no outro através da espiral SECI, como pode ser observado na figura 2.

Figura 2 – Espiral do Conhecimento



Fonte: Nonaka e Takeuchi (1997, p. 51).

Ainda segundo os autores Nonaka e Takeuchi (1997), as quatro etapas de criação do conhecimento são: socialização (conversão do conhecimento tácito em tácito, através do compartilhamento de experiências por meio da observação, imitação, prática e do treinamento prático, sem necessidade do uso da linguagem), externalização (conversão do conhecimento tácito em explícito, a partir do diálogo e da reflexão coletiva e sob a forma de expressão em metáforas, analogias, conceitos, hipóteses ou modelos), combinação (passagem do conhecimento explícito para explícito através de meios de comunicação mais tradicionais, simples, como documentos, reuniões e conversas) e internalização (muito relacionado ao aprender fazendo, tal etapa converte o conhecimento explícito em tácito, isto é, permite a internalização do conhecimento disponível para a incorporação, de forma tácita, na mente e técnicas das pessoas).

Já o processo de aquisição, também conhecido como procura, geração, criação, é um processo guiado para a obtenção de conhecimento útil no contexto organizacional (GOLD; MALHOTRA; SEGARS, 2001), consistindo assim na geração de conhecimento por meio da aprendizagem dentro da organização e na aquisição de conhecimentos externos, através da associação com outras organizações (GONZALEZ; MARTINS, 2017).

No que diz respeito à codificação, Davenport e Prusak (1998) explicitam que sua função é basicamente tornar o conhecimento acessível, através da transformação deste em códigos inteligíveis, tornando o conhecimento aplicável, mas sem perder a essência dele a partir de uma redução para uma mera informação ou um dado. Dessa forma, o objetivo do processo de codificar o conhecimento é colocá-lo em um formato

passível de acesso a todos que precisem fazer uso dele, garantindo a perpetuação do conhecimento, que antes estava, apenas, na mente das pessoas (COLMANETTI; CAZARINI, 2002).

Ademais, Chiarello (2002) concorda com os autores supracitados ao dizer que um dos principais objetivos da codificação é o de transformar o conhecimento que está na mente das pessoas em algo mais estruturado como documentos e bases de dados. Entretanto, tal autor afirma que a codificação do conhecimento tácito em tal forma estruturada é quase impossível, devido a sua alta complexidade, e diz que para tal conhecimento, o ideal é localizar o seu detentor e colocar o indivíduo que necessita dele para interagirem. Além disso, o autor ainda relata que os mapas do conhecimento também são muito úteis nessa situação e afirma que ao construir um bom mapa se faz um guia no qual os conhecimentos devem ser localizados dentro da organização e listados para que sejam encontrados por quem precisa (CHIARELLO, 2002).

Quanto à transferência, tal processo acontece mesmo que não haja o intencional gerenciamento e controle por parte das organizações. Isso ocorre porque transferir conhecimento é basicamente fazer uma troca de conhecimentos entre os diversos colaboradores, ocorrendo, principalmente, através de conversas cotidianas entre funcionários, que buscam pessoas próximas dentro do seu local de trabalho para entenderem mais sobre como deve ser feita uma atividade ou quais as necessidades de determinado cliente (DAVENPORT; PRUSAK, 1998). Além disso, Fell e Dornelas (2021) ainda apontam para algumas técnicas de transferência do conhecimento abordadas na literatura, como é o caso do *coaching*, *mentoring* e *storytelling*. As duas primeiras práticas se relacionam ao contato direto entre os membros antigos, com mais experiência na organização, com os mais novos em uma relação de apoio e aumento do desempenho. Já a última técnica se relaciona à transferência do conhecimento através de narrativas sobre fatos organizacionais, ou não, articulados através de conversas informais.

Por fim, o compartilhamento do conhecimento no contexto organizacional se configura como uma forma de repasse desse entre os colaboradores, garantindo a passagem do conhecimento daqueles que detêm para aqueles que necessitam dele (TONET; PAZ, 2006). Além disso, um importante fator do processo de compartilhamento está no fato de que o sujeito, que compartilha, não tem seus conhecimentos subtraídos ou diminuídos, pois ao longo do processo, ele apenas repassa o que sabe, sem haver perdas (TENÓRIO; VALENTIM, 2016).

Desse modo, a presente pesquisa compreende e analisa os processos de GC conforme a seguinte figura.

Figura 3 – Processos de Gestão do Conhecimento.

Criação	(NONAKA; TAKEUCHI, 1997)	Alternância entre conhecimento tácito e explícito do nível individual ao organizacional.
Aquisição	(GONZALEZ; MARTINS, 2017)	Aprendizagem dos conhecimentos adquiridos de forma intraorganizacional e interorganizacional.
Codificação	(DAVENPORT; PRUSAK, 1998)	Tornar o conhecimento acessível através da transformação deste em códigos inteligíveis.
Transformação	(DAVENPORT; PRUSAK, 1998)	Ocorre mesmo que de forma não intencional.
Compartilhamento	(TONET; PAZ, 2006)	Repasse de conhecimentos daquele que detém para aquele que precisa.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

3.5 Paradigmas de Burrell e Morgan (1979)

Segundo Kuhn (1970 apud Munck; Souza, 2010), um paradigma se refere a um conjunto de ideias, conceitos e valores de uma determinada área, de forma a influenciar a maneira que as pessoas enxergam a realidade e formulam pesquisas e teorias. Tal pensamento é reiterado por Burrell (2007), ao dizer que os paradigmas são uma forma de ver o mundo, sendo esta visão compartilhada por pesquisadores de uma mesma comunidade que tem uma postura muito defensiva em relação a outros paradigmas, diferentes daqueles que defendem.

De acordo com Burrell e Morgan (1979, p. 1), “todas as teorias das organizações são baseadas em uma filosofia da ciência e em uma teoria da sociedade”. Dessa forma, os quatro paradigmas para a análise organizacional desenvolvidos por Gibson Burrell e Gareth Morgan, em 1979 (funcionalismo, interpretativismo, humanismo radical e estruturalismo radical), são um conjunto de diferentes pressupostos sobre a natureza das ciências sociais e da natureza da sociedade (SANTOS; FARIAS, 2010).

Ademais, Burrell e Morgan (1979), apontam que em toda construção teórica há debates que permeiam premissas ontológicas, epistemológicas, de natureza humana e metodológicas e as definem da seguinte forma: as premissas ontológicas estariam

ligadas às suposições sobre a própria essência dos fenômenos sob investigação, isto é, se a realidade daquilo que se estuda é externa ao indivíduo ou fruto da cognição do mesmo; as premissas epistemológicas estariam ligadas aos fundamentos do conhecimento e seu estado, como verdadeiro ou falso, ou até mesmo difícil ou real; a natureza humana, terceira premissa, estaria ligada à relação dos seres humanos e o seu meio ambiente e a teorias relacionadas aos dois, como por exemplo, o ser humano seria um produto de seu meio ou seria o criador de sua realidade, seria uma marionete ou um mestre; e, por fim, a premissa metodológica que seria fruto das diversas combinações entre diferentes ontologias, epistemologias e questões de natureza humana.

Além de descrever tais premissas, os autores supracitados ainda analisaram elas de acordo com os pressupostos da natureza científica, de forma polarizada, entre o subjetivismo e objetivismo, como pode ser melhor observado a seguir no quadro 2.

Quadro 2 – Pressuposições sobre a natureza da ciência social

	Subjetivo	Objetivo
Proposições Ontológicas:	A realidade é interpretada via o indivíduo. É construída socialmente (nominalismo).	A realidade é externa ao indivíduo. É "dada" (realismo).
Proposições Epistemológicas:	O conhecimento é relativo. Os investigadores devem focalizar no significado e examinar a totalidade de uma situação (anti-positivismo).	Os investigadores devem focalizar nas evidências empíricas e no teste de hipóteses, procurando leis fundamentais e relacionamento causal (positivismo).
Proposições sobre a natureza humana:	Os seres humanos possuem a vontade livre e têm autonomia (voluntarismo).	Os seres humanos são produtos de seus ambientes (determinismo).
Proposições Metodológicas:	A compreensão do mundo é feita melhor pela análise subjetiva de acordo com a uma situação ou dos fenômenos (ideográfico).	Operacionalização e a construção de medidas, junto com técnicas de análises quantitativas e testando hipótese, cujo desejo é descobrir leis universais que explicam e governam a realidade (Nomotético).

Fonte: Silva (2016, p. 24).

O quadro acima, que tem por base os estudos desenvolvidos por Burrell e Morgan em 1979, representa um compilado das premissas explicitadas pelos autores, bem como da polarização de tais premissas em dois eixos bem distintos, o eixo da subjetividade e o da objetividade. Em tal quadro, Silva (2016, p. 24), explicita as quatro proposições e as separam em dois eixos, nesta perspectiva, as proposições ontológicas poderiam ser nominalistas ou realistas; as epistemológicas, anti-positivistas ou positivistas; a natureza humana poderia ser voluntarista ou determinista; e as proposições metodológicas, ideográficas ou nomotéticas.

Além das dimensões subjetiva e objetiva propostas por Burrell e Morgan (1979), tais autores ainda apontaram para a dimensão da ordem (regulação) ou do conflito (mudança social), relacionadas à natureza da sociedade, como pode ser observado a seguir.

Quadro 3 – Pressuposições sobre a natureza da sociedade.

Regulação	Mudança Radical
A sociedade tende para a unidade e a coesão.	A sociedade tem uma estrutura profunda e conflitante.
As forças da sociedade mantêm o estado atual.	A sociedade tende a oprimir e constranger os seus membros.

Fonte: Silva (2016, p. 24).

Dessa maneira, Burrell (2007) explica que os quatro paradigmas se localizam e se constituem através de uma posição específica no eixo que vai da objetividade à subjetividade e da regulação à mudança social, sendo cada paradigma relacionado a diferentes dimensões e excludentes entre si, como pode ser ilustrado na figura 4.

Figura 4 – Matriz 2x2 dos Paradigmas de Burrell e Morgan (1979)



Fonte: Silva (2016, p. 25).

Tais paradigmas podem ser explicados, segundo Fonseca (2011), como diferentes lentes da realidade e ainda podem ser diferenciados de acordo com suas especificidades. Para Fonseca (2011), o funcionalismo enxerga a sociedade de maneira concreta e real, isto é, de forma objetiva com foco na manutenção, regulação, das estruturas sociais vigentes; o interpretativismo considera que o mundo social é

duvidoso e que a realidade social não existe concretamente; o humanismo radical considera também que o mundo social é duvidoso, mas que a realidade social não existe; por isso, tem um caráter de mudança e se relaciona com a prisão psíquica. Já o estruturalismo radical, apesar de também ter foco para a mudança, busca entender de que modo aqueles que possuem poder conseguem se manter em tal posição de dominação e dessa forma se mantêm com foco na objetividade.

4 OBJETO DE ESTUDO: ANAIS DO EnANCIB E DO EnANPAD (2017 A 2019)

O objeto de estudo especifica e delimita o tema de pesquisa, afinando-o através do recorte escolhido, fato que justifica a necessidade da presente seção.

4.1 EnANCIB

4.1.1 EnANCIB: Origem e Importância

A ANCIB, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (CI), foi fundada em 1989 e conta, desde o seu início, com a participação de sócios vinculados a Programas de Pós-Graduação da área, bem como sócios individuais, como professores e estudantes. A Associação foi criada e ainda é ativa no intento de estimular as atividades de ensino e pesquisa em Ciência da Informação no Brasil (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2021).

No ano de 2019, último ano de análise do presente estudo, a ANCIB promoveu o 20º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (EnANCIB), evento organizado pelos diversos Programas de Pós-Graduação brasileiros em CI no objetivo de disseminar a pesquisa desenvolvida da área e se constituindo como o maior evento de Ciência da Informação a nível nacional (FREIRE; ALVARES, 2013).

4.1.2 EnANCIB: Gestão do Conhecimento

Para abordar e discutir as temáticas relacionadas à Ciência da Informação, o EnANCIB oferece 11 grupos de trabalho (GTs), sendo o GT 4 caracterizado pelos estudos em Gestão da Informação e do Conhecimento. Assim, o presente estudo buscou analisar os trabalhos completos em Gestão do Conhecimento dentro do GT supracitado. Para tal, foram excluídos os artigos que tratavam unicamente do aspecto informacional, bem como só foram levados em consideração os trabalhos completos, sendo representados na modalidade de comunicação oral em 2017 e em 2018 e na modalidade de trabalhos completos em 2019, sendo retiradas assim as modalidades de pôster e resumo expandido, além disso, um artigo no ano de 2018 também foi retirado devido a falta de disponibilidade do texto completo online.

A partir da tabela 1, é possível observar a quantidade de artigos que foram selecionados para o desenvolvimento da presente pesquisa, bem como as respectivas modalidades dos trabalhos ao longo dos três anos de estudo (2017 a 2019).

Tabela 1 – Modalidade dos Estudos em Gestão do Conhecimento no GT 4 do EnANCIB¹

Ano	Modalidade	Quantidade
2017	Comunicação Oral	20
2018	Comunicação Oral	11
2019	Trabalho Completo	28
Total:		59

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.2 EnANPAD

4.2.1 EnANPAD: Origem e Importância

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) foi fundada em 1976 e objetiva promover o ensino e pesquisa na produção de conhecimentos nos campos de ciências administrativas e contábeis no Brasil. Congregando diversos programas de Pós-Graduação, a associação representa o interesse de instituições filiadas e atua como articuladora de tais instituições, frente à comunidade científica e órgãos do governo (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2021).

No ano de 2019, último ano de análise da presente pesquisa, a ANPAD promoveu o 43º Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), encontro responsável pela interlocução entre pares e privilegiando a interação entre participantes (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2021).

¹ Baseado nos Anais do EnANCIB de 2017 a 2019.

4.2.2 EnANPAD: Gestão do Conhecimento

No intuito de debater os diversos trabalhos apresentados no EnANPAD, a ANPAD organizou o evento através de divisões acadêmicas, contando, atualmente, com 11 divisões e temas de interesse, que sofreram algumas modificações nos últimos anos e especificamente uma ao longo dos três anos em estudo, como pode ser observado abaixo.

Quadro 4 – Divisões Acadêmicas do EnANPAD²

2017		2018-2019	
Sigla	Divisão Acadêmica	Sigla	Divisão Acadêmica
ADI	Administração da Informação	ADI	Administração da Informação
APB	Administração Pública	APB	Administração Pública
CON	Contabilidade	CON	Contabilidade
EOR	Estudos Organizacionais	EOR	Estudos Organizacionais
EPQ	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	EPQ	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
ESO	Estratégia em Organizações	ESO	Estratégia em Organizações
FIN	Finanças	FIN	Finanças
GCT	Gestão de Ciência Tecnologia e Informação	ITE	Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo
GOL	Gestão de Operações e Logística	GOL	Gestão de Operações e Logística
GPR	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	GPR	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho
MKT	Marketing	MKT	Marketing

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

² Baseado nas divisões acadêmicas do EnANPAD (2017 a 2019).

Para alcançar os objetivos propostos na presente pesquisa, este estudo buscou analisar os trabalhos completos sobre “Gestão do Conhecimento” dentro de todas as divisões acadêmicas. Além disso, apenas os trabalhos completos foram considerados para a posterior análise do presente estudo, sendo excluídos os resumos e resumos expandidos. Dessa forma, constatou-se a seguir o quantitativo de trabalhos completos dentro das divisões acadêmicas.

Tabela 2 – Quantitativo de Trabalhos Completos sobre GC por Divisão Acadêmica no EnANPAD³

Ano	Divisão Acadêmica	Quantidade
2017	ADI	6
	APB	1
	ESO	4
	GCT	1
	GPR	2
Total 2017:		14
2018	ADI	2
	ESO	5
	ITE	1
Total 2018:		8
2019	ADI	3
	ESO	4
	ITE	1
Total 2019:		8
Total (2017 a 2019):		30

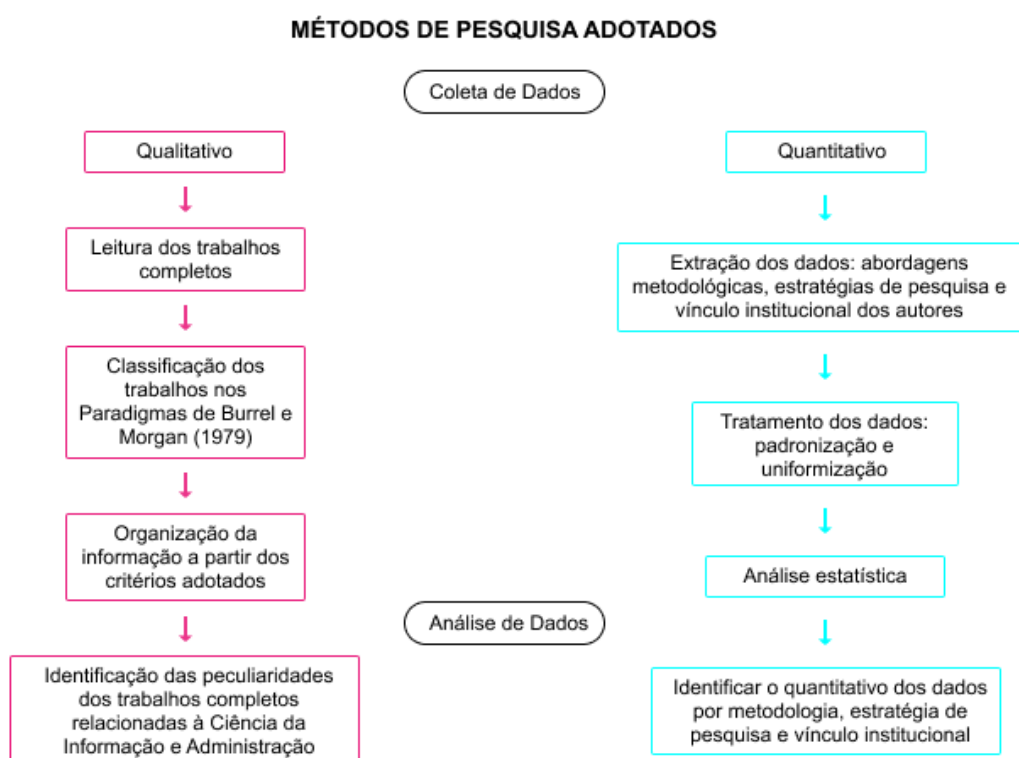
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

³ Baseado nas divisões acadêmicas do EnANPAD (2017 a 2019).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de construir uma pesquisa relevante para a área, bem como uma metodologia condizente com o problema de pesquisa do presente trabalho, os seguintes procedimentos metodológicos foram utilizados e descritos na figura a seguir, sendo posteriormente detalhados nos tópicos abaixo.

Figura 5 – Métodos de Pesquisa adotados



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5.1 Método de Pesquisa

A presente pesquisa fez uso de métodos qualitativos e quantitativos, no intuito de trazer as contribuições deles a partir da análise dos dados quantitativos e da interpretação dos dados e informações qualitativas, caracterizando-se assim como uma pesquisa quali-quantitativa. Segundo Knechtel (2014, p. 106), tal pesquisa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

Diante do exposto, a presente pesquisa utilizou-se dos aspectos qualitativos em dois principais momentos, na leitura e seleção prévia dos trabalhos completos sobre Gestão do Conhecimento e na classificação de tais trabalhos dentro dos paradigmas de Burrell e Morgan (1979). A respeito dos paradigmas, tais autores desenvolveram uma metodologia para a análise de artigos organizacionais baseados nos pressupostos da natureza da ciência (subjetivo ou objetivo) e na natureza da sociedade (reguladora ou transformadora). Dessa forma, localizar os artigos dentro desse eixo e, conseqüentemente, enquadrá-los em um dos quatro paradigmas propostos pelos autores, pode ser considerada uma contribuição qualitativa (GOMES, 2013).

No que diz respeito aos aspectos quantitativos, eles estão presentes no levantamento dos dados sobre os aspectos metodológicos, as estratégias de pesquisa e no vínculo institucional e regional do primeiro autor de cada trabalho completo. Os aspectos metodológicos e as estratégias de pesquisa de cada trabalho completo foram coletados por meio da leitura dos textos, principalmente dos aspectos metodológicos e do resumo dos trabalhos. Já o vínculo institucional e regional do primeiro autor de cada um dos trabalhos foi coletado a partir do cabeçalho dos trabalhos, onde constava o vínculo institucional e às vezes a região. Na falta do aspecto relacionado à região, foi realizada uma busca na plataforma Lattes do primeiro autor para encontrar a devida região de sua instituição.

Dessa forma, a partir dos trabalhos completos do EnANCIB e do EnANPAD de 2017 a 2019, buscou-se evidenciar vários aspectos dos trabalhos, como a sua classificação nos paradigmas de Burrell e Morgan (1979), os aspectos metodológicos, as estratégias de pesquisa e também o vínculo institucional e regional do primeiro autor de cada um desses trabalhos completos, no objetivo de, a partir do mapeamento de tais aspectos, entender e analisar como essas produções vêm sendo desenvolvidas e evidenciar a diversidade nessas duas áreas, ciência da informação e administração, ou expor lacunas na literatura e sugerir melhorias.

5.2 Coleta de Dados

A seleção dos artigos do EnANCIB e do EnANPAD foi realizada através da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos completos, identificados nos anais de cada evento, à procura de algum indicativo que tais trabalhos estivessem

relacionados de alguma forma ao tema Gestão do Conhecimento (GC). Para tal, foram levados em consideração vários termos relacionados à GC, bem como aos seus processos. Essa etapa resultou em um total de 60 trabalhos completos identificados no EnANCIB, sendo um deles excluído pela falta de sua disponibilidade online, e em 30 trabalhos completos no EnANPAD, de modo que, ao total, foram identificados e analisados nesta pesquisa, 89 trabalhos completos.

Após a seleção de tais trabalhos completos, foi realizada uma leitura em profundidade de cada um dos artigos, no intuito de fazer uma classificação num dos quatro paradigmas propostos por Burrell e Morgan (1979). Tal prática não objetivou apenas fazer uma classificação individual de cada trabalho, mas buscou entender, num contexto geral, como essas produções acadêmicas foram construídas e, até mesmo, conseguir elaborar um paralelo, estabelecendo uma comparação e o levantamento de pontos em comum e divergentes entre as produções acadêmicas sobre GC em Ciência da Informação e em Administração.

No que tange à classificação dos trabalhos de acordo com suas abordagens metodológicas e suas estratégias de pesquisa, tais objetivos foram executados concomitantemente, isto é, durante a leitura de cada trabalho, ele foi enquadrado numa determinada abordagem e em uma estratégia; essa etapa foi feita tendo como principal fonte a metodologia de cada um dos trabalhos.

Com relação ao vínculo institucional e a região da instituição do primeiro autor de cada trabalho completo, tal objetivo específico foi desenvolvido a partir da leitura dos trabalhos completos, especificamente de seus cabeçalhos, onde constavam tais informações. Nos trabalhos em que não foram encontrados tais dados, houve a consulta à plataforma Lattes.

Ademais, é importante ressaltar que todos os dados dos objetivos supracitados foram armazenados em planilhas separadas por evento> ano> trabalho completo. Dessa forma, cada trabalho foi, num primeiro momento, analisado separadamente e teve seus dados coletados, para posterior análise e compreensão mais detalhada.

5.3 Análise dos Dados

Os dados coletados foram armazenados em documentos *Google*, isto é, foram desenvolvidas tabelas no *Google* nas quais os dados foram inseridos, tanto para uma maior visualização quanto para uma maior segurança, por meio de um

armazenamento na nuvem. A análise se deu, predominantemente, pelo uso de estatística descritiva. Segundo Pires (2013), a estatística descritiva funciona como um método para organizar os dados, de maneira resumida, permitindo a análise e interpretação dos mesmos e a extração de conclusões em cima de tal análise. Além disso, Pires (2013) ainda aponta que a análise descritiva busca, a partir do resumo dos dados, extrair conhecimentos úteis acerca do problema que gerou os dados, mas sem fazer inferências e generalizações, como é o caso da estatística inferencial.

Ademais, após fazer o uso da estatística descritiva, foi possível ter um breve resumo sobre os dados coletados e dessa forma, compreender como os trabalhos foram sendo desenvolvidos pelos pesquisadores da área de CI, através da análise dos trabalhos do EnANCIB, e de Administração, através do EnANPAD, no intuito de conhecer quantitativamente como a GC vem sendo abordada nessas áreas e, consequentemente possibilitando, através de tais dados, uma visão em nível de Brasil no que se refere às produções em GC. Além da estatística descritiva, ao final de cada etapa foi possível analisar as diferenças e semelhanças apresentadas nos trabalhos de cada evento e dessa forma, através de um olhar mais crítico e qualitativo, expor as divergências e convergências, bem como, possibilidades de eventuais melhorias para preencher possíveis lacunas observadas nas áreas de Ciência da Informação e de Administração.

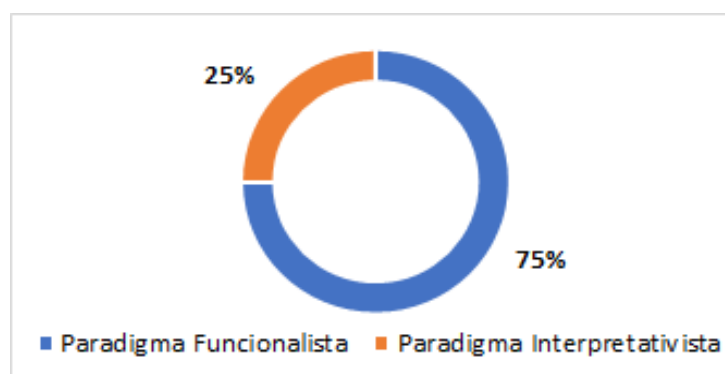
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa buscaram atender aos objetivos específicos delimitados anteriormente, identificando e analisando os 89 trabalhos completos presentes nos EnANCIBs e EnANPADs de 2017 a 2019 sobre Gestão do Conhecimento. Dessa forma, em cada tópico a seguir serão apresentados os resultados observados em cada encontro, bem como um esforço comparativo entre eles.

6.1 Análise dos Paradigmas de Burrell e Morgan (1979)

Dentre os 59 trabalhos completos identificados no EnANCIB, foi possível observar o predomínio do paradigma funcionalista, estando presente em aproximadamente 75% das produções, seguido pelo paradigma interpretativista, compondo os 25% restantes. Desse modo, foi possível identificar a falta de ocorrências nos paradigmas humanista radical e estruturalista radical, evidenciando o predomínio da abordagem da regulação em contraposição à mudança radical. Tais dados evidenciaram que os trabalhos completos sobre GC do EnANCIB se preocuparam, predominantemente, com a manutenção da ordem social e que apesar de um quarto desses trabalhos terem analisado tal manutenção tendo um foco para a subjetividade (trabalhos interpretativistas), notou-se que as produções se pautaram na objetividade para a continuidade social, características essas que podem ser explicadas pelo interesse majoritário em realizar estudos que atendam à necessidade das organizações em utilizarem a mão de obra como um recurso de produção intelectual para a transformação do conhecimento tácito em explícito, fazendo, muitas vezes, uma análise superficial dos agentes envolvidos no processo e deixando de lado fatores como o controle e a dominação dos trabalhadores que tal gestão pode vir a trazer (BEHR; NASCIMENTO, 2008). Tais dados podem ser melhor observados na figura 6.

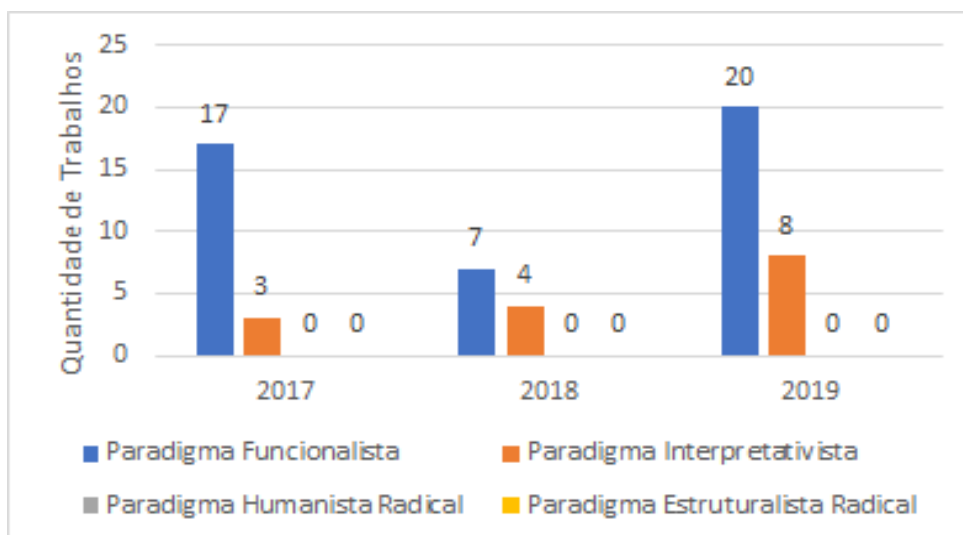
Figura 6 – Percentual do Enquadramento Paradigmático dos Trabalhos Completos do EnANCIB



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ainda foi possível, em termos anuais, fazer o enquadramento dos trabalhos completos nos paradigmas de Burrell e Morgan (1979). Desse modo, dos trabalhos completos sobre Gestão do Conhecimento analisados no EnANCIB, o paradigma funcionalista se apresentou em 85%, 63,6% e 71,4% das produções analisadas entre 2017 e 2019, respectivamente, enquanto o paradigma interpretativista esteve presente em 15%, 36,4% e 28,6% das publicações de 2017, 2018 e 2019, respectivamente. Tais dados reiteram os apontamentos feitos anteriormente a respeito do predomínio do paradigma funcionalista e demonstram que nenhum ano fugiu de tal predomínio, bem como da inexistência de trabalhos voltados à mudança radical, em outras palavras, os trabalhos sofreram com a ausência de percepções críticas e emancipatórias, sendo analisados apenas sob o aspecto da regulação social, conforme pode ser observado na figura 7.

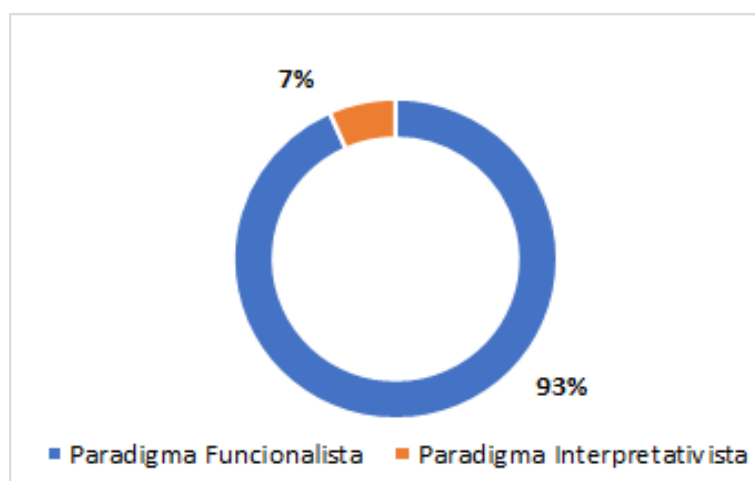
Figura 7 – Análise Paradigmática dos Trabalhos Completos do EnANCIB (2017-2019)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação ao EnANPAD, foi identificado também o predomínio do paradigma funcionalista, estando presente em aproximadamente 93% dos 30 trabalhos identificados, seguido pelo paradigma interpretativista com 7%. Apesar de ter sido possível verificar uma pequena presença interpretativista em tal evento, foi evidenciado quase que uma totalidade de trabalhos funcionalistas, presença essa ainda mais marcante que no EnANCIB. Desse modo, os estudos sobre GC no EnANPAD foram marcados por uma visão e desenvolvimento, majoritariamente, objetivistas e reguladores, caracterizados pela presença de elementos cientificistas e de generalização que, segundo Gomes (2013), definem o paradigma funcionalista. Além disso, os trabalhos também se pautaram sob uma baixa interpretação subjetiva junto aos indivíduos, visto que, apenas 7% dos trabalhos foram de cunho interpretativista. Isto é, tais pesquisas foram desenvolvidas sob um ângulo voltado para o desempenho organizacional, evidenciando o conhecimento apenas sob o seu aspecto de gerador de vantagens competitivas e deixando de lado as problemáticas relacionadas a esse modelo de gestão. Como pode ser visto na figura a seguir.

Figura 8 – Percentual do Enquadramento Paradigmático dos Trabalhos Completos do EnANPAD.

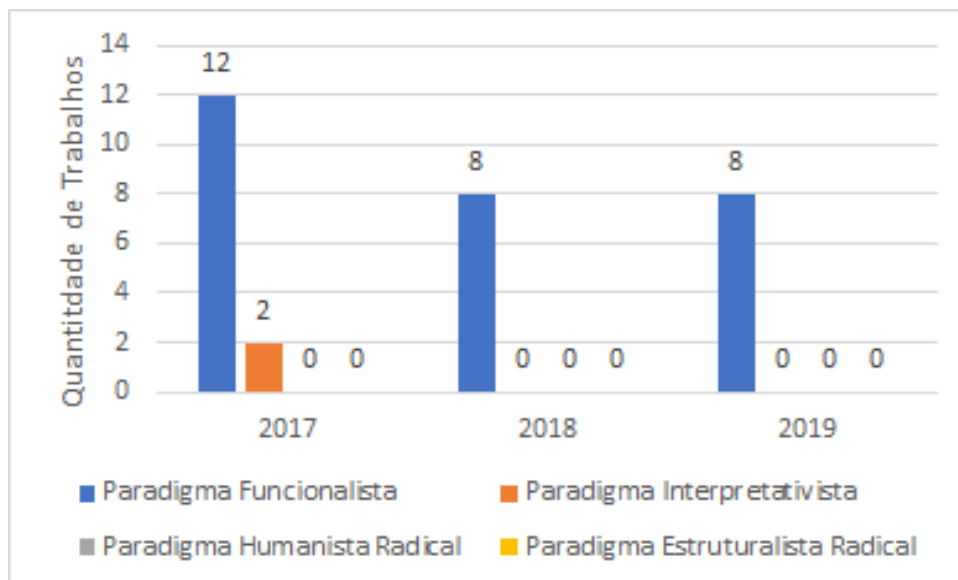


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observando a figura 9 abaixo, o paradigma funcionalista se apresentou em 85,7% dos trabalhos analisados no EnANPAD em 2017, em 100% dos identificados em 2018 e 100% dos trabalhos observados em 2019, enquanto o paradigma interpretativista correspondeu a apenas 14,3% no primeiro ano, sem evidências nos anos posteriores. Tais dados acabam por reiterar os apontamentos feitos

anteriormente e explicitam o predomínio quase absoluto do paradigma funcionalista, visto que só houve alguma diversificação paradigmática no primeiro ano em análise, os dois anos posteriores tiveram uma perspectiva única, mais uma vez, pautada e desenvolvida unicamente para o desempenho e produtividade organizacionais voltados para a geração de vantagens competitivas.

Figura 9 – Análise Paradigmática dos Trabalhos Completos do EnANPAD (2017-2019)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Diante do exposto, é possível agora comparar as áreas de conhecimento em termos paradigmáticos. Com relação aos trabalhos completos sobre Gestão do Conhecimento, o EnANCIB foi um pouco mais diversificado em suas produções que o EnANPAD, visto que, o segundo evento contou com mais de 90% de produções exclusivamente funcionalistas. Apesar do EnANCIB ter apresentado uma maior quantidade de artigos interpretativistas que o EnANPAD e, consequentemente, uma abordagem mais subjetivista, ainda assim, nos dois encontros houve o predomínio técnico, característico do funcionalismo, e a falta de trabalhos voltados à crítica, emancipação e mudança social. Tais características, como já apontado por Behr e Nascimento (2008), anteriormente, são comuns às produções em Gestão do Conhecimento (GC) que buscavam analisar a GC sob o aspecto funcional, deixando de lado a dominação dos trabalhadores e outras possíveis críticas e visões menos funcionalistas relacionadas à área. Tal preferência pelo tecnicismo pode ser explicada pela escolha dos autores de GC em suprirem uma necessidade dos gestores

organizacionais no que deve ser feito para conseguir transformar o conhecimento tácito em explícito através do uso do capital intelectual dos colaboradores na organização (BEHR; NASCIMENTO, 2008).

Desse modo, analisando mais atentamente o predomínio funcionalista, nos estudos sobre GC, pode-se afirmar que continuam seguindo os apontamentos traçados por Burrell e Morgan (1979), onde os autores constataram o predomínio funcionalista entre os estudos organizacionais. Ademais, o interpretativismo, identificado como um paradigma secundário nos trabalhos analisados, pode ser compreendido pelo seu foco na manutenção social, tal como o funcionalismo. Segundo Bispo (2010), o interpretativismo teve origem por volta da década de 1970 e foi marcado pela crítica ao objetivismo, muitas vezes limitante, do funcionalismo, mas ainda assim com o foco regulatório. Ou seja, mesmo nos estudos mais subjetivistas, como os interpretativistas, o foco sempre foi a manutenção social, e nenhum trabalho se preocupou com a dominação, o controle ou a mudança social. Apesar das abordagens críticas terem evoluído e ganhado respaldo internacional, a análise da produção acadêmica nacional dos últimos anos demonstram que a perspectiva crítica ainda continua pouco difundida no país (DAVEL; ALCADIPANI, 2003), o que pode ser evidenciado também na presente pesquisa sobre os trabalhos analisados sobre Gestão do Conhecimento tanto no EnANCIB quanto no EnANPAD.

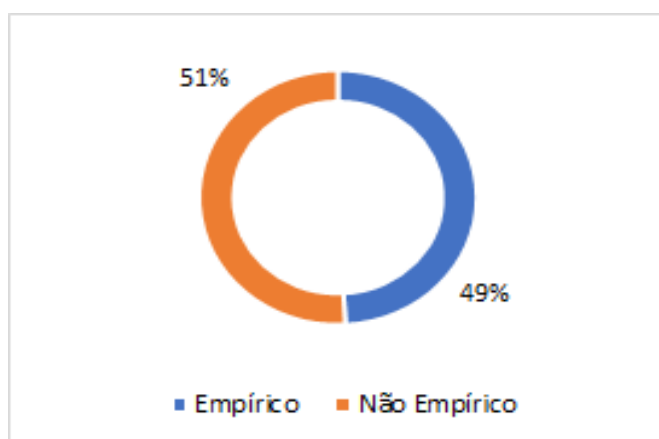
Desse modo, ambos os eventos, o EnANCIB e o EnANPAD apresentaram o foco exclusivo em paradigmas voltados à regulação social, no que tange os trabalhos completos sobre Gestão do Conhecimento, apesar da presença de alguns trabalhos com o foco na subjetividade e no modo como as pessoas enxergam a realidade; carecendo de perspectivas mais críticas e emancipatórias, como os paradigmas humanista radical e estruturalista radical.

6.2 Análise dos Aspectos Metodológicos

Segundo Fleury e Werlang (2017), a pesquisa básica, também conhecida como teórica, ou não empírica, não trata de reflexões genéricas, mas sim da produção de conhecimento através de conceitos, tipologias, verificação de hipóteses e teorias. Já a pesquisa aplicada, ou pesquisa empírica, preocupa-se com a ordem prática, concentrando-se nas questões institucionais, grupais e de atores sociais e está empenhada, em grande parte, na identificação e resolução de problemas.

Diante disso, analisando todos os trabalhos identificados nos EnANCIBs sobre Gestão do Conhecimento, foi possível observar a predominância dos aspectos não empíricos em detrimento dos empíricos. Aqueles representaram 51% das pesquisas, enquanto estes 49%. Apesar de haver alguns trabalhos a mais de cunho não empírico, tal diferença se fez de forma pouco significativa, evidenciando que as produções dentro de tal evento estão quase que em uma situação de igualdade na busca pela compreensão teórica e aplicada, visto que, como apontado anteriormente por Fleury e Werlang (2017), as produções não empíricas buscam compreender, de maneira teórica um determinado fenômeno, já as pesquisas empíricas buscam adquirir tal compreensão através da prática. Como pode ser visto a seguir, na figura 10.

Figura 10 – Percentual Metodológico (Empírico X Não Empírico) dos Trabalhos Completos do EnANCIB (2017-2019)

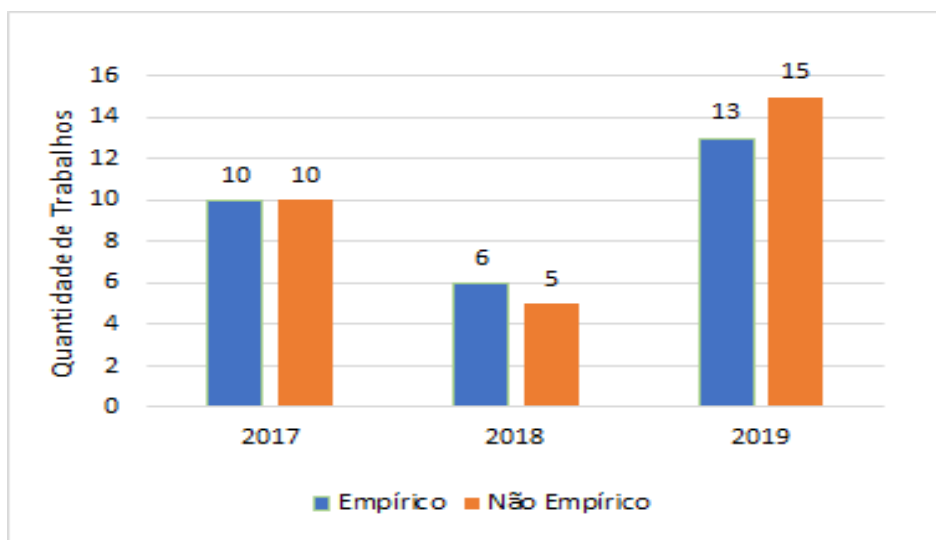


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Analisando os trabalhos completos por ano, evidenciou-se, de forma ainda mais expressiva, o equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos, visto que, no ano de 2017 o evento contou com 50% das produções não empíricas e 50% empíricas; em 2018 com 54,5% de trabalhos empíricos e 45,5% de trabalhos não empíricos e em 2019 com 46,4% de produções empíricas e 53,6% não empíricas. Esses dados representam um cenário muito positivo para os trabalhos completos sobre GC do EnANCIB, pois, como apontam Fleury e Werlang (2017, p. 11), “a ciência objetiva tanto o conhecimento em si mesmo quanto as contribuições práticas decorrentes desse conhecimento”, ou seja, para o desenvolvimento científico e consolidação de uma área, como a CI, ou de uma temática, como a Gestão do Conhecimento, é necessária a contribuição tanto dos estudos não empíricos quanto dos empíricos e,

quando equilibrados, como foi o caso, eles podem gerar compreensões bem mais aprofundadas sobre determinado fenômeno, dadas as suas diferentes contribuições e diferentes perspectivas que cada um pode trazer. Tais dados podem ser observados na figura 11 abaixo.

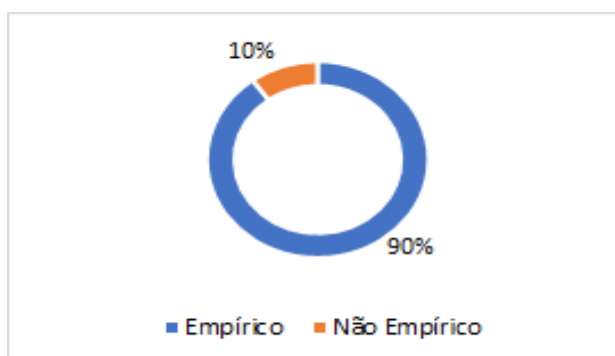
Figura 11 – Análise Metodológica (Empírico X Não Empírico) dos Trabalhos Completos do EnANCIB (2017-2019)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Já com relação aos 30 trabalhos identificados no EnANPAD sobre Gestão do Conhecimento, foi possível observar um cenário bastante diferente, contando com 90% de produções empíricas e apenas 10% não empíricas. Tais achados revelam uma maior atenção para os aspectos práticos e acabam influenciando diretamente nas estratégias de pesquisa adotadas. Para uma maior compreensão de tais dados a figura 12 é apresentada.

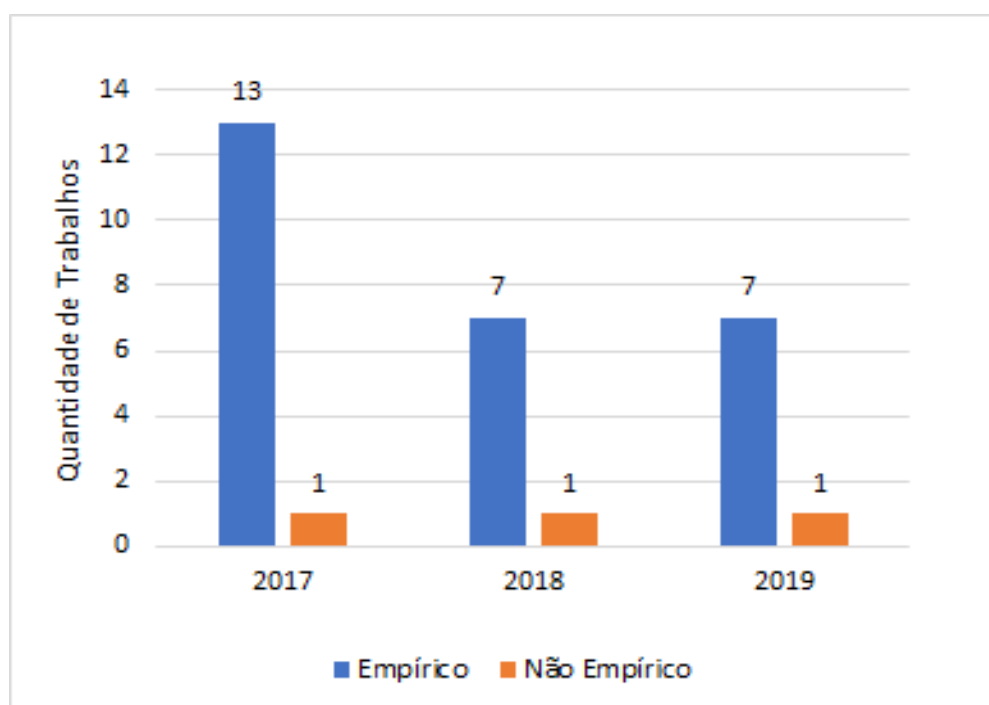
Figura 12 – Percentual Metodológico (Empírico X Não Empírico) dos Trabalhos Completos do EnANPAD (2017-2019).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em uma análise por ano foi possível perceber o predomínio quase absoluto da natureza empírica no que tange aos trabalhos completos do EnANPAD. Em 2017 92,9% dos trabalhos eram empíricos e apenas 7,1% não empíricos, enquanto nos anos de 2018 e 2019, 87,5% dos trabalhos foram de natureza empírica e 12,5% não empíricos. Até certo ponto, tais dados já eram previsíveis, pois, através da leitura e interpretação de trabalhos na área de Administração, foi possível perceber que tal predomínio empírico sempre esteve presente. Tais estudos empíricos, que são preponderantes na Administração, parecem indicar que os pesquisadores da área estão preocupados com a aplicação prática de suas pesquisas; entretanto, com pouca ênfase em produções voltadas para o desenvolvimento de ensaios teóricos. Realidade esta, que quando ligada à GC acaba por refletir trabalhos voltados para a prática gerencial e deixando de lado aspectos teóricos importantes. Como pode ser observado abaixo na figura 13.

Figura 13 – Análise Metodológica (Empírico X Não Empírico) dos Trabalhos Completos do EnANPAD (2017-2019).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

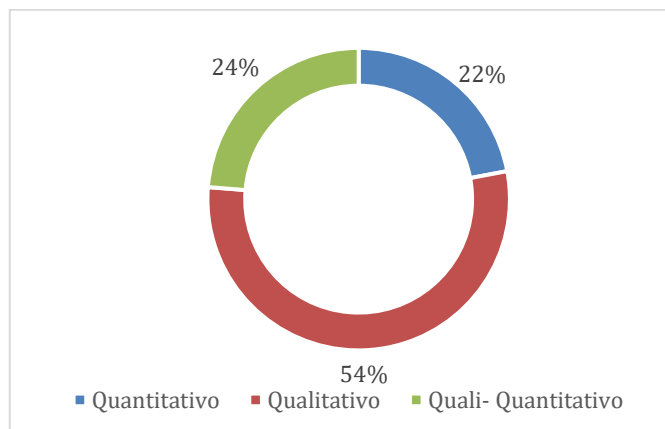
Diante dos dados apresentados sobre ambos os eventos, foi possível notar que as produções sobre Gestão do Conhecimento tiveram construções bem diferentes em cada um deles. No EnANCIB foi possível observar um equilíbrio entre os aspectos

teóricos e práticos, através de uma certa equivalência entre as pesquisas empíricas e não empíricas, o que parece ser promissor, visto que, em tal evento, a preocupação não foi unicamente voltada para o meio organizacional e a resolução de problemas, mas também para a possibilidade de aprofundamento teórico, característico das pesquisas não empíricas. Já no EnANPAD, foi possível observar o predomínio quase que absoluto de pesquisas empíricas sobre Gestão do Conhecimento, o que acabou elucidando a preocupação majoritária das pesquisas administrativas em resolverem problemas práticos e organizacionais relacionados ao tema, em detrimento da preocupação com questões de ordem teóricas/conceituais.

Com relação aos métodos de pesquisa, Laville e Dionne (1999) retratam que as pesquisas quantitativas derivam em grande parte de uma cultura positivista, em que era comum a apreciação pelos números e pela possibilidade de medir, de maneira exata, fenômenos humanos e suas causas. Já as pesquisas qualitativas, em um primeiro momento, eram uma proposição daqueles que eram contrários ao positivismo e surgiram com um enfoque para a categorização de elementos, mas sem uma redução desses a sua frequência e sim com um olhar atento às particularidades dos elementos. Tais autores mencionados ainda apontam que independente do método que seja escolhido, este sempre deve estar a serviço do objeto de pesquisa e, dessa forma, apontam que também é possível unir o método qualitativo e quantitativo para se alcançar tal objetivo. Diante dessa união de métodos, tem-se o método quali-quantitativo, que como abordado anteriormente por Knechtel (2014), pode tratar de uma pesquisa que interpreta os dados quantitativos através de símbolos numéricos e os qualitativos através de critérios como a observação e a semântica.

Desse modo, tem-se, dentro dos trabalhos completos analisados nos EnANCIBs de 2017 a 2019, um predomínio dos aspectos qualitativos, contando com 54% dos trabalhos. Em seguida, tem-se o método quali-quantitativo com 24% e o quantitativo com 22%, como pode ser evidenciado abaixo, na figura 14.

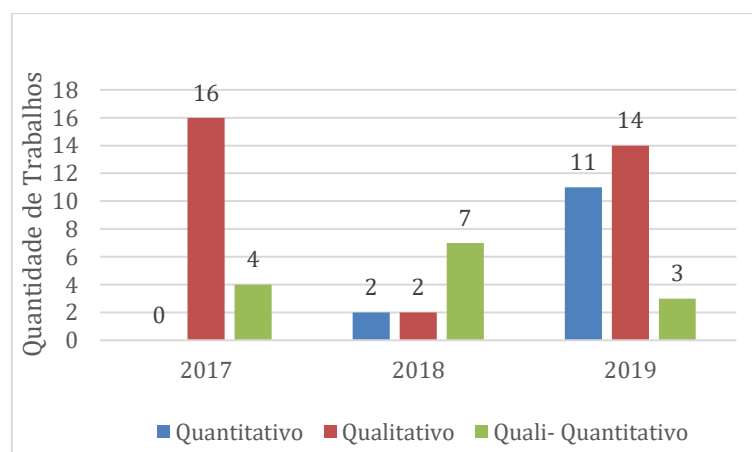
Figura 14 – Percentual Metodológico (Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo) dos Trabalhos Completos do EnANCIB (2017-2019).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ainda cabe considerar as metodologias identificadas em cada ano pesquisado no EnANCIB. Em 2017, não existiu nenhuma incidência da metodologia quantitativa e os trabalhos se dividiram em 80% com metodologia qualitativa e 20% quali-quantitativa. Em 2018 foram identificados 18,2% de produções quantitativas, o mesmo resultado pôde ser visto para as pesquisas qualitativas. Já para as pesquisas quali-quantitativas, identificou-se um maior percentual: 63,6% das publicações. Por fim, no ano de 2019, foram identificados 39,2% de produções quantitativas, 50% de produções qualitativas e 10,8% quali-quantitativas. Como pode ser visto a seguir, na figura 15.

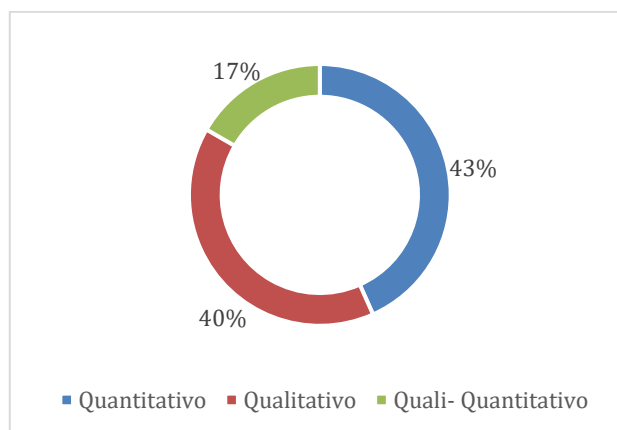
Figura 15 – Análise Metodológica (Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo) dos Trabalhos Completos do EnANCIB (2017-2019).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Já no que diz respeito aos EnANPADs de 2017 a 2019, foi possível observar um certo equilíbrio entre as produções quantitativas, com 43% e qualitativas com 40%, enquanto as produções quali-quantitativas foram identificadas em cerca de 17% das publicações. Como pode ser visto abaixo, na figura 16.

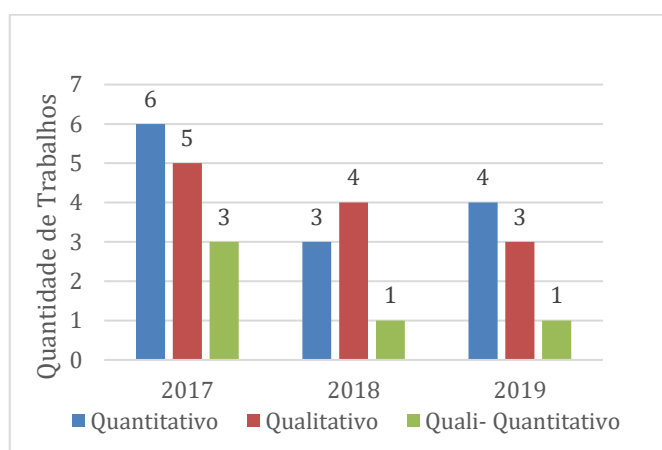
Figura 16 – Percentual Metodológico (Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo) dos Trabalhos Completos do EnANPAD (2017-2019)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em termos de análise por ano, foi possível identificar em 2017 que 42,8% dos trabalhos eram quantitativos, 35,7% qualitativos e 21,5% quali-quantitativos. Em 2018, 37,5% eram quantitativos, 50% qualitativos e 12,5% quali-quantitativos. Já em 2019, 50% dos trabalhos eram quantitativos, 37,5% qualitativos e 12,5% quali-quantitativos. Como pode ser melhor identificado através da figura 17.

Figura 17 – Análise Metodológica (Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo) dos Trabalhos Completos do EnANPAD (2017-2019)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Diante dos dados coletados no EnANCIB e no EnANPAD foi possível argumentar a respeito da realidade dos trabalhos completos sobre Gestão do Conhecimento nesses eventos e, conseqüentemente, na Ciência da Informação e na Administração. No EnANCIB foi possível observar a predominância de trabalhos qualitativos, seguido pelos trabalhos quali-quantitativos e posteriormente os quantitativos, realidade esta que parece ser comum a área de CI, visto que estudos recentes, como o de Seabra Filho e Fell (2021), apontaram a mesma realidade para outros trabalhos na área. Desse modo, tais achados sobre a Ciência da Informação se mostram presentes também nos estudos relacionados à Gestão do Conhecimento e parecem refletir em trabalhos preocupados com o entendimento e interpretação dos fenômenos e não só com a sua mera quantificação.

Já no EnANPAD, foi possível observar o predomínio do aspecto quantitativo, seguido, quase que em igualdade, pelo aspecto qualitativo e por fim pelo aspecto quali-quantitativo. Esse predomínio quantitativo pode ser entendido pela influência do paradigma positivista sobre a Administração, na qual era comum a adoção de uma concepção de mundo pragmática e de investigações preocupadas apenas com a quantificação (ARAÚJO; GOMES; LOPES, 2012). Além disso, a quase igualdade de trabalhos quantitativos e qualitativos pode ser compreendida como uma tentativa em fugir da visão positivista clássica da administração, preocupando-se, atualmente, com questões que vão além da quantificação. Desse modo, tem-se, nos artigos sobre GC do EnANPAD uma preocupação tanto com a quantificação, como com o entendimento de fenômenos em maior profundidade.

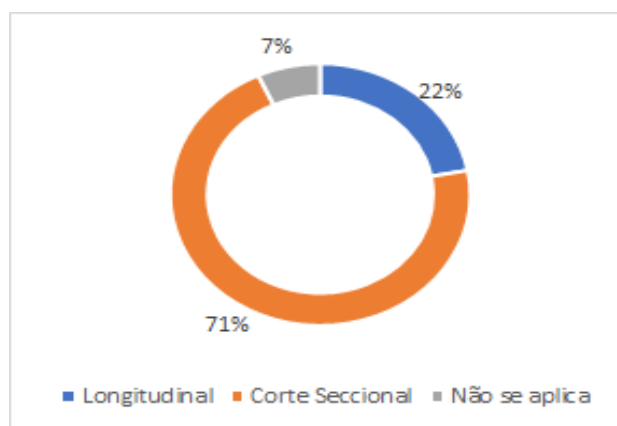
Apesar de ser possível observar que ambos os eventos contaram com a presença significativa da natureza qualitativa nos trabalhos completos sobre Gestão do Conhecimento, quando foram levantados os dados sobre as estratégias de pesquisa, foi possível observar que muitas vezes as pesquisas apontadas como de natureza qualitativa contavam com estratégias majoritariamente quantitativas, como é o caso dos *surveys* e pesquisas bibliométricas. Esses achados acabaram por refletir nos paradigmas explicitados anteriormente, onde mesmo com muitas pesquisas qualitativas, ainda assim houve o predomínio funcionalista, pois muitas pesquisas que se intitulavam qualitativas não estavam realmente preocupadas com a compreensão e análise dos fatos através das pessoas e de um olhar subjetivo.

Já com relação à perspectiva temporal das pesquisas, elas puderam ser enquadradas em longitudinais (análise através de um longo período de tempo), ou de

corte seccional (análise através de um recorte temporal bem delimitado e em um curto espaço de tempo) e quando não se aplicava (quando não houve a capacidade de enquadrar a pesquisa em nenhum dos cortes explicitados anteriormente).

Desse modo, foi possível identificar no EnANCIB o predomínio das pesquisas com corte seccional representando cerca de 71% dos trabalhos apresentados, enquanto as pesquisas longitudinais representaram 22%. Tais dados refletem que as pesquisas sobre GC do EnANCIB analisaram apenas um recorte de tempo restrito, e que apesar de tal recorte evidenciar diversas variáveis naquele dado período, deixam de lado relações de causa e efeito que tenham precedido o recorte e que possam explicar a razão das variáveis se apresentarem daquela maneira. Tal representação pode ser vista a seguir.

Figura 18 – Percentual Metodológico (Longitudinal X Corte Seccional) dos Trabalhos Completos do EnANCIB (2017-2019)

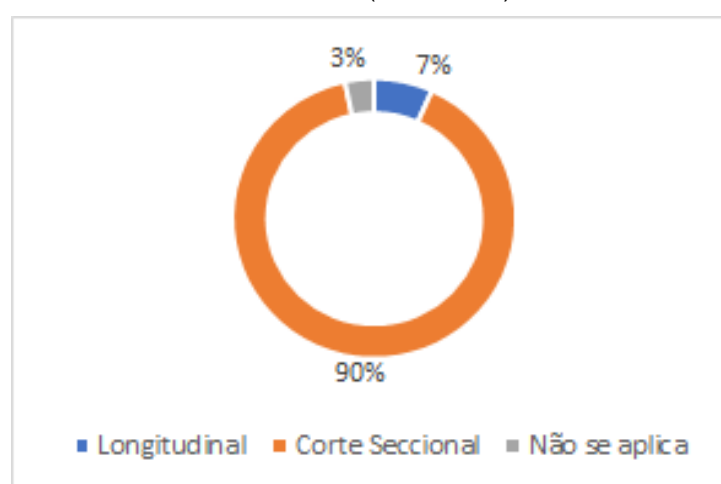


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Além disso, foi possível analisar os trabalhos através dos anos e eles representaram, de forma constante, o predomínio de pesquisas de corte seccional. Em 2017, 30% das pesquisas eram longitudinais e 60% de corte seccional. Em 2018, 9% de pesquisas longitudinais e 91% de corte seccional. Por fim, em 2019, foram encontradas 21,4% de pesquisas longitudinais e 71,4% de pesquisas de corte seccional. Como mencionado anteriormente, tais dados podem indicar um cenário limitado, para os trabalhos completos sobre GC do EnANCIB, pois ao realizar apenas pesquisas de corte seccional, os autores de GC deixam de lado questões importantes como as relações de causa e efeito das variáveis, entretanto, também parecem evidenciar um aspecto relevante, inerente às pesquisas de corte seccional, a possibilidade de análise de diversas variáveis naquele dado período.

No EnANPAD foi possível observar o mesmo predomínio de pesquisas de corte seccional em relação às longitudinais. Em 2017 foi possível identificar que 92,9% delas foram de corte seccional e não houve indícios de pesquisas longitudinais. Em 2018 e em 2019, 12,5% das pesquisas foram longitudinais e 87,5% de corte seccional. Desse modo, em um cenário geral, de 2017 a 2019, foi possível identificar que as pesquisas com corte seccional representaram 90% das produções e as longitudinais 7%, como pode ser visto na figura 19.

Figura 19 – Percentual Metodológico (Longitudinal X Corte Seccional) dos Trabalhos Completos do EnANPAD (2017-2019)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Foi possível observar, no que tange ao recorte temporal das pesquisas em Gestão do Conhecimento, que ambos os eventos contaram com o predomínio expressivo de pesquisas com corte seccional. Tal fato parece ser explicado pelos altos custos ligados às pesquisas longitudinais. Para a realização dessas é necessário um investimento de muito tempo, é preciso de muitas pessoas e também de muitos recursos financeiros para analisar uma massa de dados tão grande, o que faz com que muitos estudos optem por estudar o objeto em apenas um período de tempo delimitado, como é o caso das pesquisas de corte seccional.

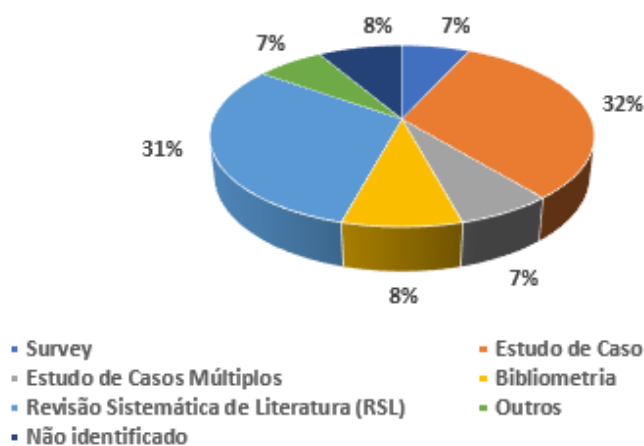
6.3 Análise das Estratégias de Pesquisa

Das estratégias de pesquisa existentes, o presente estudo considerou para análise um total de oito, sendo elas: *survey*, estudo de caso, estudo de casos múltiplos, bibliometria, revisão sistemática de literatura (RSL), experimento de campo,

experimento de laboratório e a pesquisa-ação. Tais estratégias foram escolhidas pela familiaridade com elas, a partir da identificação em outros estudos, como no de Fleury e Werlang (2017), que abordaram várias estratégias comuns à presente pesquisa. As estratégias que foram identificadas como divergentes das mencionadas, foram enquadradas em outras, enquanto aquelas que não foram identificadas, foram classificadas como não identificadas.

Desse modo, no que diz respeito às pesquisas sobre Gestão do Conhecimento no EnANCIB, foi possível identificar quase que uma igualdade entre os estudos de caso único, representando 32% dos trabalhos completos e as revisões sistemáticas de literatura, representando 31%. Em seguida tem-se as produções não identificadas e as pesquisas bibliométricas, com 8% cada e, por fim, as pesquisas do tipo *survey*, os estudos de casos múltiplos e os trabalhos enquadrados em outros, cada um com 7%. Segundo Fleury e Werlang (2017), os estudos de caso são estudos que se preocupam em compreender o objeto em profundidade, de forma intensa e empírica, e podem se utilizar de diferentes ferramentas de coleta de dados para alcançar tal objetivo. Já as RSL, como apontam Galvão e Ricarte (2019), são pesquisas teóricas que seguem protocolos específicos e buscam dar alguma logicidade a um grande corpus documental. Desse modo, tem-se, nos estudos sobre GC do EnANCIB, uma grande preocupação prática, com o entendimento profundo dos fenômenos em estudo, mas também o uso de estudos secundários, como as RSL, para contribuir, principalmente de maneira teórica, com o crescimento da compreensão das produções científicas da área, identificando características e tendências. Como pode ser visto na figura 20.

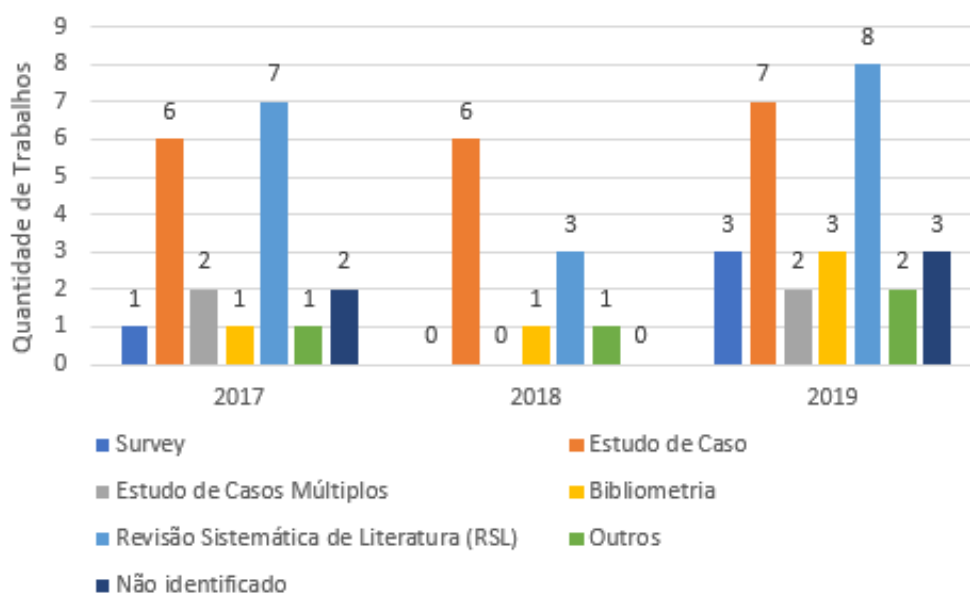
Figura 20 – Percentual das estratégias de pesquisa nos EnANCIBs (2017 a 2019)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ademais, foi possível observar, ano a ano, que as produções ficaram oscilando entre as estratégias de revisões sistemáticas de literatura (RSL) e estudos de casos únicos. Em nenhum ano houve a presença de experimentos de campo, de laboratório e nem pesquisas-ação nos trabalhos completos sobre Gestão do Conhecimento nos EnANCIBs, provavelmente pela origem de tais pesquisas serem derivadas de outras áreas, como será explicado mais adiante. Tais dados podem ser vistos na figura 21.

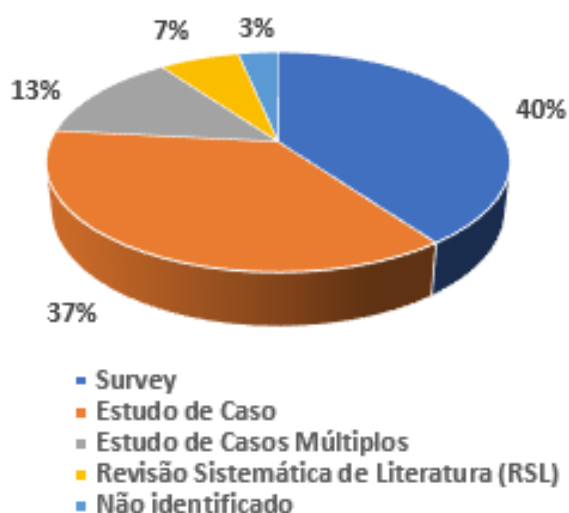
Figura 21 – Análise das Estratégias de Pesquisa nos EnANCIBs de 2017 a 2019.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Já com relação ao evento EnANPAD, foi possível identificar também a predominância quase que igualitária entre duas estratégias. Em outras palavras, tal predominância foi marcada pelos *surveys*, representando 40% das produções e pelos estudos de caso com 37%. Os estudos de casos múltiplos marcaram 13% das produções, as revisões sistemáticas de literatura 7% e as produções não identificadas, 3%. Tais dados podem ser compreendidos pelo grande interesse, dentre essas pesquisas em analisar um grande número de trabalhadores, através de questionários (*surveys*) e também pelo interesse em compreender determinados objetos, como as organizações, em profundidade, através dos estudos de caso. Como pode ser visto na figura 22.

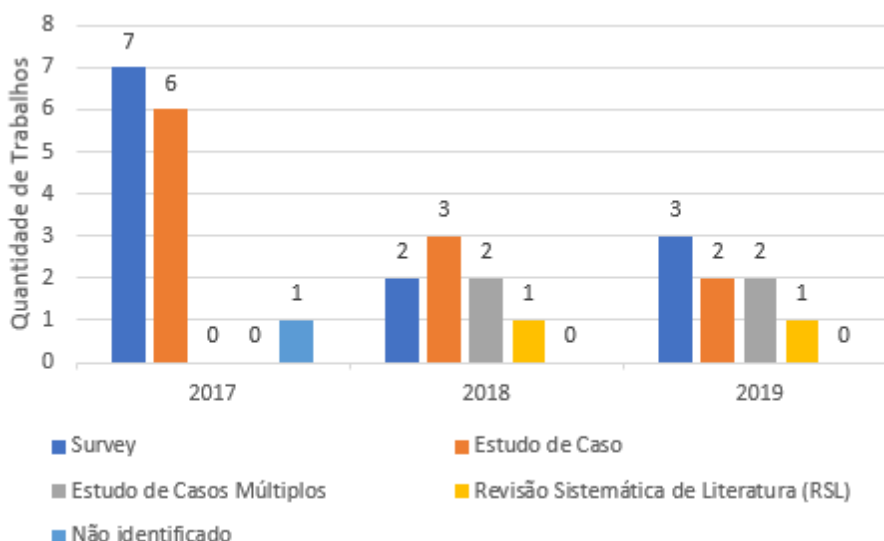
Figura 22 – Percentual das estratégias de pesquisa nos EnANPADs (2017 a 2019)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No EnANPAD de 2017 houve o predomínio dos *surveys*, seguido pelos estudos de caso únicos e por uma estratégia não identificada. Nesse ano, não foram encontrados trabalhos com estudos de casos múltiplos, nem de revisões sistemáticas de literatura. Em 2018, o estudo de caso único teve mais produções (três), seguido pelo *survey* (duas) e pelos estudos de casos múltiplos (duas) e, por último, as revisões sistemáticas de literatura (uma). Por fim, em 2019, houve o predomínio dos *surveys* (três), seguidos pelos estudos de caso único e múltiplos, cada um com duas produções, e, por último pela RSL, com uma produção. Dentro de tal evento não foram encontrados trabalhos com produções bibliométricas, de experimento de campo, laboratório e nem de pesquisas-ação. Com relação às produções bibliométricas, provavelmente a falta de pesquisas dentro de tal estratégia se apresente pela origem da área. Segundo Silva *et. al.* (2017), a bibliometria teve origem dentro da CI, como uma subárea voltada para a mensuração e análise de dados de pesquisas científicas. Desse modo, apesar de tal subárea ser hoje reconhecida como multidisciplinar, notou-se que tal estratégia ainda não se fez muito presente na Administração, analisando os artigos sobre GC do EnANPAD. Tais dados podem ser visualizados abaixo, na figura 23.

Figura 23 – Análise das Estratégias de Pesquisa nos EnANPADs de 2017 a 2019



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Diante dos dados analisados, foi possível observar que o EnANCIB contou com uma presença bem equilibrada entre os estudos de caso e as RSL, o que pode ser compreendido claramente através do equilíbrio anteriormente explicitado entre as produções empíricas e não empíricas, pois uma maioria de estudos de caso, voltados para a compreensão de objetos em profundidade representam muito bem a presença empírica de tais artigos, enquanto as RSL, com sua preocupação em entender determinados estudos de uma área, representam as pesquisas não empíricas. Além disso, foi possível observar também a presença dos estudos bibliométricos no EnANCIB, apontando mais uma vez, a preocupação da área em não só entender o mundo prático, mas em desenvolver estudos que analisem e compreendam as produções acadêmicas na área, como é o caso da bibliometria. Segundo Camargo, Zanetti e Celere (2010, p. 1), “a Bibliometria trata da medição da comunicação escrita, ou seja, de uma análise quantitativa que envolve a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos”. Segundo os autores mencionados, na atualidade tal estratégia tem grande relevância para a criação de indicadores de Ciência e Tecnologia.

Já com relação ao EnANPAD, foi possível observar o predomínio da estratégia *survey*, quase que em igualdade com o estudo de caso único, o que representou o que já tinha sido observado anteriormente sobre o predomínio empírico nos estudos sobre GC na Administração. Os estudos de caso, como dito anteriormente, objetivam analisar um determinado objeto em profundidade, isto é, compreender características e particularidades daquele objeto, mas sem se preocupar com generalizações para

outros casos que possam vir a ser semelhantes. Já os *surveys*, objetivam, de modo quantitativo, traçar um perfil sobre determinado grupo em análise e fazer generalizações para outros que não os da amostra selecionada. Apesar de tais estratégias serem bem diferentes entre si elas tem o ponto comum de analisarem dados primários e empíricos, o que caracteriza bem os estudos sobre GC do EnANPAD.

Ademais, foi possível observar que ambos os eventos não utilizaram as estratégias de experimento de laboratório, de campo ou pesquisa-ação. Com relação às estratégias experimentais, tal fato provavelmente se explica por tais estratégias não serem comuns às ciências sociais aplicadas e sim às ciências da natureza, visto que, essas estratégias foram criadas e ainda são frequentes as ciências da natureza. Já no caso da pesquisa-ação, segundo Tripp (2005), a origem de tal estratégia ainda não é consolidada, entretanto, ela tem grande aplicabilidade e é comum às áreas ligadas a Educação, pois, através de tal estratégia, professores e pesquisadores podem utilizar suas próprias pesquisas para aprimorar o seu ensino e, conseqüentemente, o aprendizado de alunos. Desse modo, entende-se porque tais estratégias não foram identificadas nos artigos sobre GC analisados na presente pesquisa.

6.4 Análise do Vínculo Institucional e Regional

Na presente pesquisa tanto o vínculo institucional quanto o regional foram analisados referentes ao primeiro autor de cada trabalho completo, por uma questão de conveniência e pela limitação de tempo. Dentre os 59 artigos em análise nos EnANCIBs de 2017 a 2019, foi possível perceber a participação de 21 instituições diferentes, através do vínculo institucional do primeiro autor de cada trabalho completo, bem como, identificar a presença de um trabalho com vínculo estrangeiro, da *Universidad Pontificia Bolivariana*, da Colômbia. Tais informações podem ser melhor detalhadas na tabela 3 a seguir.

Tabela 3 – Vínculo Institucional e Regional do Primeiro Autor dos Trabalhos Completos nos EnANCIBs de 2017 a 2019

Vínculo Institucional e Regional do ENANCIB	2017	2018	2019	TOTAL:
NORTE	-	-	1 [1 (UFAM)]	1
NORDESTE	4 [1 (Sebrae-PB) + 1 (UFPB) + 1 (IFCE) + 1 (UECE)]	3 [1 (UFPB) + 1 (UFCA) + 1 (UFRN)]	6 [1 (UFRN) + 5 (UFPB)]	13
SUL	1 [1 (UFSC)]	1 [1 (UEL)]	-	2
SUDESTE	14 [4 (UFMG) + 3 (FUMEC) + 5 (UNESP) + 1 (FATEC) + 1 (IBICT/UFRJ)]	6 [3 (FUMEC) + 1 (IBICT/UFRJ) + 1 (UFRJ) + 1 (UNESP)]	20 [8 (FUMEC) + 2 (IBICT/UFRJ) + 3 (UNESP) + 2 (UNA) + 1 (SEBRAE-ES) + 1 (FPL Educacional) + 2 (UFMG) + 1 (CEMIG/LIAISE)]	40
Centro-Oeste	1 [1 (UCB)]	1 [1 (PUC Goiás)]	-	2
Estrangeiro	-	-	1 [1 (UPB)]	1

*Legendas: CEMIG/LIAISE - Companhia Energética de Minas Gerais/LIAISE, FATEC - Faculdade de Tecnologia, FPL Educacional - Fundação Pedro Leopoldo Educacional, FUMEC - Fundação Mineira de Educação e Cultura, IBICT/UFRJ - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, IFCE - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, UCB - Universidade Católica de Brasília, UECE - Universidade Estadual do Ceará, UEL - Universidade Estadual de Londrina, UFAM - Universidade Federal da Amazônia, UPB - Universidad Pontificia Bolivariana, UFCA - Universidade Federal do Cariri, UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, UFPB - Universidade Federal da Paraíba, UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, SEBRAE-ES - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo, SEBRAE-PB - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba, UNESP - Universidade Estadual Paulista.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Através dos dados coletados, foi possível observar o predomínio em massa da região Sudeste, contando com produção de 67,7% dos trabalhos, seguida pela região Nordeste com 22,1%, pelas regiões Sul e Centro-Oeste, ambas com 3,4% e por fim a região Norte e uma publicação com vínculo estrangeiro, com 1,7% cada. Além do predomínio do Sudeste, ainda foi possível identificar a instituição que mais apresentou publicações, sendo essa a Universidade FUMEC (Fundação Mineira de Educação e Cultura), representando aproximadamente, 23,7% das publicações analisadas sobre Gestão do Conhecimento nos EnANCIBs. Com relação à falta de representatividade de algumas regiões, tal cenário talvez seja compreendido pela baixa quantidade de programas de Pós-Graduação em tais regiões, como é o caso do Norte e Centro-Oeste (SILVA; OLIVEIRA, 2021). Como no evento EnANCIB apenas os pós-graduandos e pós-graduados podem publicar, fica evidenciado que apenas as regiões que tem instituições de ensino superior com programas de pós-graduação marcarão presença em número de publicações no EnANCIB.

Já com relação aos EnANPADs, foi possível observar a participação de 20 instituições diferentes e a presença de duas publicações com vínculo estrangeiro. Em 2018 a instituição estrangeira foi a Beira Interior, de Portugal e, em 2019, foi a *Kedge Business School*, da França. Como pode ser melhor observado abaixo.

Tabela 4 –Vínculo Institucional e Regional do Primeiro Autor dos Trabalhos Completos nos EnANPADs de 2017 a 2019.

Vínculo Institucional e Regional do EnANPAD	2017	2018	2019	TOTAL:
NORTE	1 [1 (UFT)]	-	-	1
NORDESTE	2 [2 (UnP)]	-	-	2
SUL	3 [2 (UNIOESTE) + 1 (UNISUL)]	2 [1 (PUC PR) + 1 (UCS)]	3 [1 (UNESC) + 1 (UNISINOS) + 1 (UNIVALI)]	8
SUDESTE	8 [1 (PUC MG) + 2 (FUMEC) + 1 (PUC SP) + 1 (UFRRJ) + 1 (FUCAPE) + 1 (ESPM) + 1 (UFLA)]	5 [1 (PUC SP) + 1 (FUMEC) + 1 (PUC MG) + 1 (UFSJ) + 1 (FGV)]	4 [2 (UFRJ) + 1 (FGV) + 1 (UFES)]	17
Centro-Oeste	-	-	-	-
Estrangeiro	-	1 [1 (Beira Interior)]	1 [1 (Kedge Business School)]	2

*Legendas: ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing, FGV - Fundação Getúlio Vargas, FUCAPE - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade Economia e Finanças, FUMEC- Fundação Mineira de Educação e Cultura, PUC MG - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, UCS - Universidade de Caxias do Sul, UFES- Universidade Federal do Espírito Santo, UFLA - Universidade Federal de Lavras, UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFSJ - Universidade Federal de São João del Rei, UFT - Universidade Federal do Tocantins, UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina, UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí, UNP - Universidade Potiguar.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Através dos dados apresentados na tabela acima, foi possível identificar, mais uma vez, o predomínio da região Sudeste, contando com 56,7% das produções analisadas sobre Gestão do Conhecimento. Ademais, foi possível identificar também a Instituição que gerou mais produções, sendo esta, mais uma vez, a FUMEC. O predomínio da Região Sudeste, também observado nos artigos da CI, pode ser compreendido pela grande concentração de instituições de ensino superior com programas de pós-graduação e pelo grande investimento de agências do Governo Federal para o desenvolvimento regional da região Sudeste (FARIA *et al.*, 2010). Como apontam os autores mencionados, esse predomínio, da região Sudeste, é comum em diversos países e, no Brasil, já há diversas propostas para a desconcentração científica na região, isto é, propostas para que outras regiões do país também sejam expressivas em seu desenvolvimento científico e não só a região Sudeste.

Dessa forma, foi possível evidenciar as similaridades e diferenças entre os eventos, no que tange às regiões e instituições de vínculo do primeiro autor de cada trabalho completo sobre Gestão do Conhecimento. Assim, ambos os eventos contaram com o predomínio da região Sudeste e com a participação marcante de autores vinculados à Universidade FUMEC. Entretanto, o evento EnANCIB também contou com uma presença grande de autores vinculados às instituições nordestinas, o que não pode ser observado no EnANPAD, que teve apenas duas produções advindas de tal região. Com relação à grande presença do Sudeste, tal fato pode ser compreendido pelos grandes investimentos, por parte de agências governamentais, em fomentar pesquisas e programas de ensino superior nessa região. Além disso, o aparecimento de pesquisas em outras regiões, como por exemplo no Nordeste, região que antes era pouco significativa na produção científica, pode ser compreendida justamente pela tentativa de descentralização da produção científica apenas na região Sudeste e o crescimento de outras regiões (FARIA, *et. al.*, 2010).

7 CONCLUSÕES

De modo a finalizar as reflexões e os apontamentos trazidos até agora, a presente sessão se justifica, através da síntese do estudo, do confronto com os objetivos propostos, das limitações e das sugestões para estudos futuros.

7.1 Síntese do Estudo

Diante da importância da Gestão do Conhecimento, já apontada anteriormente, a presente pesquisa buscou analisar os trabalhos completos sobre Gestão do Conhecimento nos eventos EnANCIB e EnANPAD nos anos de 2017, 2018 e 2019, de modo a compreender como essa temática vem sendo desenvolvida nas áreas de Ciência da Informação e Administração no Brasil. Tal análise foi feita através de quatro objetivos específicos, que se propuseram, por meio de um estudo quali-quantitativo, a: classificar os 89 trabalhos completos identificados dentro dos paradigmas propostos por Burrell e Morgan (1979); avaliar as abordagens metodológicas desses trabalhos; identificar as estratégias de pesquisa utilizadas em tais trabalhos, e, por fim, mapear o vínculo institucional e regional do primeiro autor de cada trabalho completo identificado.

No que tange ao primeiro objetivo específico, foi possível observar que em ambos os eventos houve o predomínio significativo do paradigma funcionalista. Nos dois eventos a presença de tal paradigma marcou mais de 70% das produções identificadas e acabou representando as preferências desses estudos e desses dois eventos pela manutenção do status quo no que tange os trabalhos sobre GC, isto é, em tais estudos os autores se preocuparam com a manutenção da coesão social, buscaram entender as organizações e estruturas vigentes, mas não com um olhar crítico e reflexivo e sim com um olhar mais voltado para a garantia e manutenção dessa ordem já estabelecida. Além disso, ainda foi possível observar que o EnANCIB se diversificou um pouco mais que o EnANPAD no que se refere às pesquisas mais subjetivistas, já que aquele evento contou com uma participação de 25% de produções interpretativistas. Entretanto, tal subjetividade não parece ter sido suficiente para propor modificações na ordem social, visto que esse evento, bem como o EnANPAD, não apresentaram trabalhos de cunho humanista radical, mantendo-se sempre nas pesquisas de regulação social. Tal regulação, com dito anteriormente, está ligada aos

paradigmas funcionalista e interpretativista e, apesar de cada um desses paradigmas analisarem a sociedade sob diferentes perspectivas, o primeiro de forma objetiva e o segundo de forma subjetiva, os dois procuram entender a sociedade de forma a melhorar a ordem social, o nível de satisfação e consenso entre os envolvidos e não promover mudanças radicais e estruturais. Em tais paradigmas a ideia é melhorar a ordem que já existe e não emancipar o sujeito que, na perspectiva crítica, estaria oprimido e dominado.

Com relação aos aspectos metodológicos, foi possível observar cenários um pouco distintos nos eventos. O EnANCIB contou com uma maior presença de pesquisas não empíricas, qualitativas e com corte seccional. Já o EnANPAD, contou com pesquisas em sua maioria empíricas, quantitativas e, também, com corte seccional. Tais dados acabam por refletir aquilo que foi encontrado nos paradigmas e explicam o porquê do EnANCIB ter contado com uma boa presença de trabalhos interpretativistas, já que tal evento desenvolveu várias pesquisas qualitativas, sendo algumas dessas com um foco voltado à interpretação de como as pessoas vêem o mundo.

No que diz respeito às estratégias de pesquisa, foi possível observar que o EnANCIB contou com uma maioria de estudos de caso e de revisões sistemáticas de literatura (RSL). Já o EnANPAD contou com uma maioria de *surveys* e estudos de caso. A diferenciação dos eventos no que diz respeito a esse objetivo também foi notada pela ausência de estudos bibliométricos no EnANPAD, sendo esses estudos 8,5% das produções do EnANCIB. Tal ausência, como dito anteriormente, provavelmente se verifica pelos estudos bibliométricos terem sido originados na CI e ainda não serem tão consolidados nos estudos em Administração. Com relação às similaridades, os dois eventos não tiveram nenhum estudo de experimento de laboratório, de campo ou pesquisas-ação. Essa ausência pode ser justificada pela origem das estratégias e também por seus objetivos. Os experimentos, por exemplo, são comuns às ciências da natureza, além disso, objetivam analisar como variáveis se comportam a partir de determinada manipulação, características que não são comuns nem à CI nem à Administração. Já as pesquisas-ação, apesar de não terem origem definida, são comuns às áreas de educação e apresentam grande tradição nela (TRIPP, 2005).

Por fim, no que tange ao vínculo institucional e regional do primeiro autor de cada trabalho completo sobre GC identificado, ambos os eventos contaram com a

presença da região Sudeste e com uma maioria de trabalhos derivados da Universidade FUMEC. Ademais, o EnANCIB também contou com uma grande presença de trabalhos derivados da região Nordeste, o que não pôde ser visto no EnANPAD, que contou com apenas dois trabalhos oriundos de tal região e um maior predomínio, após a região Sudeste, da região Sul.

7.2 Confronto com os Objetivos Propostos

O primeiro objetivo proposto, o de enquadrar as pesquisas identificadas no EnANCIB e no EnANPAD dentro dos paradigmas de Burrell e Morgan (1979) ocorreu com o intuito de analisar, de modo qualitativo, as produções e enquadrá-las dentro de um dos quatro paradigmas elaborados pelos autores mencionados. Apesar de tal objetivo ter sido desenvolvido através da análise de cada trabalho individualmente, a maior intenção com esse objetivo específico foi a de analisar qual o predomínio paradigmático dentro de cada evento. O que pôde ser alcançado de modo satisfatório. Dentro de tal objetivo foi possível observar que tanto no EnANCIB, quanto no EnANPAD, a grande maioria de estudos foram funcionalistas e que uma pequena parte pode ser enquadrada como interpretativista, sem evidências da presença dos paradigmas críticos.

No que diz respeito ao segundo objetivo, o de identificar as estratégias de pesquisa dos trabalhos do EnANCIB e do EnANPAD, pode-se dizer que foi realizado através da identificação da natureza dos trabalhos, entre empíricos e não empíricos, das metodologias deles, entre quantitativos, qualitativos e quali-quantitativos e por fim, com relação ao recorte temporal, entre longitudinal ou com corte seccional. Tal objetivo foi cumprido satisfatoriamente. No EnANCIB, através de tal objetivo, foi possível identificar uma maioria de trabalhos não empíricos, qualitativos e com corte seccional. Já no EnANPAD, houve uma maioria de trabalhos empíricos, quantitativos e, também, com corte seccional.

O terceiro objetivo, o de identificar as estratégias de pesquisa dos 89 trabalhos encontrados, foi desenvolvido através da classificação desses entre *surveys*, estudos de caso únicos, múltiplos, pesquisas bibliométricas, revisões sistemáticas de literatura (RSL), experimentos de campo, de laboratório, pesquisas-ação e estratégias não identificadas. Também aqui, o objetivo foi alcançado a contento. No EnANCIB, tal objetivo foi marcado pela presença significativa de estudos de caso únicos e revisões

sistemáticas de literatura. Já no EnANPAD, esse objetivo foi marcado pela presença das estratégias *survey* e estudos de caso únicos.

Por fim, o quarto objetivo, de evidenciar o vínculo institucional e regional do primeiro autor de cada um dos 89 trabalhos completos, também pôde ser alcançado satisfatoriamente, através da classificação desses dentro da instituição de vínculo e da instituição em uma das cinco regiões do Brasil, além da identificação de trabalhos com vínculo estrangeiro. Em ambos os eventos foi possível identificar, com relação ao quarto objetivo, a presença dominante das produções advindas da região Sudeste e da instituição FUMEC.

7.3 Limitações

A presente pesquisa teve como objeto de estudo os trabalhos sobre GC dos anais do EnANCIB e do EnANPAD de 2017 a 2019. Desse modo, as maiores limitações identificadas foram justamente em tais objetos de estudo.

Apesar de terem sido analisadas 89 publicações, esse quantitativo é de apenas dois eventos, o que acabou por simplificar cada área, Ciência da Informação e a Administração, em um único evento cada. É fato que os eventos escolhidos para análise tem abrangência nacional e significativa relevância em cada área, mas mesmo assim, tal simplificação não é capaz de dimensionar adequadamente a produção sobre Gestão do Conhecimento nessas áreas do conhecimento.

Além disso, no que diz respeito ao recorte temporal, apesar dele ter sido feito de acordo como critério de acessibilidade, no que diz respeito ao quantitativo total de trabalhos, o fato de analisar apenas três anos de cada evento acaba limitando um pouco a possibilidade de se analisar mais detalhadamente as evoluções anuais dentro de cada evento, visto que é um recorte muito pequeno de tempo, diante de três anos de análise do EnANCIB e do EnANPAD.

7.4 Sugestões para Estudos Futuros

Como sugestão para estudos futuros, faz-se necessário uma maior abrangência do objeto de estudo, contemplando diferentes áreas, como por exemplo o Marketing, o Turismo e não só a CI e a Administração. Tal abrangência seria essencial para uma maior compreensão a respeito de como os estudos de GC vem

se articulando em nível nacional. Também seria interessante promover o aprofundamento das duas áreas que foram analisadas, contemplando os trabalhos completos de outros eventos que não só o EnANCIB e o EnANPAD, bem como, um aprofundamento, no que diz respeito ao recorte temporal, possibilitando analisar a evolução da temática GC através de mais anos de estudos. Dessa forma, através das sugestões propostas seriam realizados trabalhos ainda mais aprofundados e enriquecedores para a compreensão de como está sendo investigada a temática da Gestão do Conhecimento no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Paula; OLIVEIRA, Ana Carolina Gursen de Miranda; QUANDT, Carlos Olavo. Gestão do Conhecimento no Brasil: um mapeamento das publicações e autores de 1998 a 2008. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 7., 2010, Resende. **Anais** [...]. Resende: Faculdades Dom Bosco, 2010. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/462_ARTIGO_SEGET_2010_autores.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.
- ALVES, Luiz Ernesto. **O compartilhamento do conhecimento nas organizações: um estudo desconstrucionista**. 2005. Dissertação (Mestrado Executivo em Gestão Empresarial) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3877/LE.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- ALTER, Steven. **Information Systems: foundation of e-business**. 4th ed. USA: Pearson Education, 2002.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 27 maio 2021.
- ARAÚJO, Richard Medeiros de; GOMES, Fabrício Pereira; LOPES, Alba de Oliveira Barbosa. Pesquisa em Administração: qualitativa ou quantitativa? **Revista Vianna Sapiens**, v. 3, n. 1, p. 151-175, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/67>. Acesso em: 07 nov. 2021.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Histórico institucional**. 2021. Disponível em: <https://ancib.org/sobre/>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. **Apresentação sobre a ANPAD**. 2021. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/sobre.php>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- AZEVEDO, Ismael de Mendonça et al. A produção acadêmica em gestão do conhecimento no Brasil entre 1998 e 2016. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, v. 12, n. 2, p. 90-111, maio/ ago. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/5079>. Acesso em: 26 maio 2021.
- BALESTRIN, Alsones. Criação de conhecimento organizacional: teorizações do campo de estudo. **Organizações & Sociedade**, v. 14, n. 40, p. 153-168, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/LfZKTRNSGdrnCFYBtC3PYkP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão do Conhecimento na Literatura Acadêmica: um estudo sobre a produção científica na base Scopus. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 13., 2013. Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2312?show=full>. Acesso em: 26 ago. 2021.

BARBOSA JÚNIOR, Nayron Bulhões. Conhecimento organizacional: um novo paradigma. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 17., 1997, Gramado. **Anais [...]**. Gramado: ANPAD, 1997. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGERP1997_T6111.PDF. Acesso em: 04 set. 2021.

BEM, Roberta Moraes de; RIBEIRO JUNIOR, Divino Ignácio. A gestão do conhecimento dentro das organizações: a participação do bibliotecário. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 75-82, nov. 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/468/591>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BEHR, Ricardo Roberto; NASCIMENTO, Schleiden Pinheiro. A gestão do conhecimento como técnica de controle: uma abordagem crítica da conversão do conhecimento tácito em explícito. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2008. ISSN 1679-3951. DOI 10.1590/S1679-39512008000100003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/dHgsVCBkPZJsYZL6DWgwrBn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BISPO, Marcelo de Souza. Um diálogo entre os paradigmas da teoria crítica e interpretativista no contexto das organizações: uma proposta baseada no conceito de prática. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO*, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/epq2531.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

BORGES, Maria Alice Guimarães. A informação e o conhecimento como insumo ao processo de desenvolvimento. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 175–196, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1249/1089>. Acesso em: 26 maio 2021.

BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9.pdf. Acesso em: 21 maio 2021.

BUKOWITZ, Wendi R.; WILLIAMS, Ruth L. **Manual de gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.

BURRELL, Gibson. Ciência normal, paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. *In: CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. Handbook de estudos*

organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2007, p. 437-460. Disponível em: <http://www.luisguilherme.com.br/download/MestradoUFG/TO/Livro.%20Handbook%20of%20Organization%20Studies.%20cap%2017.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BURRELL, Gibson; MORGAN, Gareth. **Sociological paradigms and organizational analysis:** elements of the sociology of corporate life. London: Heinemann, 1979.

CAMARGO, Murillo Ferreira de; ZANETTI, Lucia S.; CELERE, Neuza T. Mossin. Aplicação da bibliometria no acervo da produção científica da EESC: análise das estatísticas de consulta. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5546>. Acesso em: 11 out. 2021.

CAMPOS, Ricardo Lanna; BARBOSA, Francisco Vidal. Gestão do conhecimento: o conhecimento como fonte de vantagem competitiva sustentável. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 25., 2001, Campinas. **Anais [...]** Campinas: ANPAD, 2001. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2001-act-843.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, 1). Disponível em: <https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

CHIARELLO, Carlos Iran. **Compartilhamento do conhecimento num departamento de desenvolvimento e manutenção de sistemas de informática: o caso SANEPAR**. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84131/198869.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set. 2021.

COLMANETTI, Andréa Luisa Veludo; CAZARINI, Edson Walimir. O uso de tecnologia da informação para promover a gestão do conhecimento organizacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 22., 2002, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ABEPRO, 2002. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2002_tr94_0944.pdf. Acesso em 28 jul. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da profissão**. Administração. 2021. Disponível em: <https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/>. Acesso em 15 jun. 2021.

CRAWFORD, R. **Na era do capital humano**. São Paulo: Atlas, 1998.

DAVEL, Eduardo; ALCADIPANI, Rafael. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 4, p. 72-85, dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902003000400006>. Acesso em: 01 nov. 2021.

DAVENPORT, Thomas Hayes; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DAVENPORT, Thomas Hayes; PRUSAK, Laurence. **Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998b.

DAVENPORT, Thomas Hayes; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DUARTE, Emeide Nóbrega et al. Práxis de Gestão do Conhecimento no ambiente das organizações no escopo da Ciência da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015. João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/EnANCIB2015/EnANCIB2015/paper/viewFile/2728/1078>. Acesso em: 26 ago. 2021.

DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Espertino Pedro; ZAGO, Celia Cristina. Gestão do conhecimento: revelações da produção científica. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 173-200, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/ba3c255a37aae9b7033548390c1dbeba/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030753>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FARIA, L. I. L. de et al. Análise da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados. *In: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2010*. São Paulo: FAPESP, 2010. Disponível em: <https://fapesp.br/indicadores/2010/volume1/cap4.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

FELL, André Felipe de Albuquerque; DORNELAS, Jairo Simião. A tecnologia da informação e a gestão do conhecimento organizacional. *In: FELL, A. F. A.; PAULA, S. L.; AZEVEDO, A. W.; PEDERNEIRAS, M. M. M. Estudos sobre gestão, tecnologia e informação*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021, p. 63 -100.

FELL, André Felipe de Albuquerque; RODRIGUES FILHO, José; OLIVEIRA, Rezilda Rodrigues. Um estudo da produção acadêmica nacional sobre gestão do conhecimento através da teoria do conhecimento de Habermas. **Journal of Information Systems and Technology Management**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 251-268, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jistm/a/pNRJfyjJxL5HYHgr9dSFtMq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

FELL, André Felipe de Albuquerque. **Fundamentos da gestão do conhecimento**. Recife: Editora UFPE, 2011.

FELL, André Felipe de Albuquerque. **Análise dos fatores organizacionais obstativos ao uso da tecnologia da informação para a gestão do conhecimento: uma realidade vivenciada em pequenas e médias empresas da Região Metropolitana do Recife**. 2009. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. **Pesquisa Aplicada: conceitos e abordagens**. São Paulo: FGV, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796/69984>. Acesso em: 07 out. 2021.

FONSECA, Sérgio Ademar. Aprendizagem nas Organizações: análise das abordagens paradigmáticas presentes nos artigos da temática publicados entre os anos de 2006 a 2010. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO*, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/58/GPR2691.pdf. Acesso em: 2 ago. 2021.

FRAUCHES, Celso da Costa. A livre iniciativa e a reforma universitária brasileira. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL*, 4., 2004, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/35656/CELSO%20DA%20COSTA%20FRAUCHES-%20A%20livre%20iniciativa....pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 06 jul. 2021.

FREIRE, Isa Maria; ALVARES, Lilian Maria Araújo de Rezende. 25 anos da Ancib: relato sobre sua história e contribuição para a área da ciência da informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, jul/dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/292/292>. Acesso em: 27 maio 2021.

FUKUNAGA, Fernando. **Estórias Curiosas sobre a História da Gestão do Conhecimento**. 2017. Disponível em: <http://www.sbgc.org.br/uploads/6/5/7/6/65766379/3.est%C3%B3rias-curisosas-sobre-a-hist%C3%B3ria-da-gest%C3%A3o-do-conhecimento-fukunaga-f-2017.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 12 nov. 2021.

GOLD, Andrew; MALHOTRA, Arvind; SEGARS, Albert. Knowledge Management: an organizational capabilities perspective. **Journal of Management Information Systems**, v. 18, n. 1, jun. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07421222.2001.11045669>. Acesso em: 28 jul. 2021.

GOMES, Mabel Queiroz de Oliveira. **Uma análise dos estudos críticos em administração: o caso da produção acadêmica dos ENANPADs de 2007 a 2012**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

GONZALEZ, Rodrigo Valio Dominguez; MARTINS, Manoel Fernando. O Processo de Gestão do Conhecimento: uma pesquisa teórico-conceitual. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 248-265, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/cbfhzLCBfB6gnzrqPtyby8S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2021.

JASKULSKI, Lucas. O ciclo do conhecimento. **Pulpo**, 4 jul. 2016. Disponível em: <https://pulpo.work/ciclo-conhecimento/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LE COADIC, Yves. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos., 1994.

LUCCI, Elian Alabi. **A era Pós-Industrial, a sociedade do conhecimento e a educação para o pensar**. São Paulo: Saraiva, 2008. Disponível em: <http://www.del.ufrj.br/~fmello/eraposindustrial>. Acesso em: 26 maio 2021.

MARR, Bernard et al. Intellectual capital and KM effectiveness. **Management Decision**, v. 41, n. 8, p. 771–781, 2003.

MUNCK, Luciano; SOUZA, Rafael Borim de. Estudos organizacionais: uma relação entre paradigmas, metanarrativas, pontos de interseção e segmentações teóricas. **Revista Pretexto: revista da Faculdade de Ciências Empresariais da FUMEC, Belo Horizonte**, v. 11, n. 2, p. 95-112, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/pretexto.v11i2.647>. Acesso em: 30 jul. 2021.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PACHECO, Renata Martins et al. Gestão do conhecimento na administração pública brasileira: seu papel na promoção da sustentabilidade. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 11., 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: CNEG, 2015. Disponível em: https://www.inovarse.org/sites/default/files/T_15_247_0.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

PEREZ, Marcelo Monteiro; FAMÁ, Rubens. Características estratégicas dos ativos intangíveis e o desempenho econômico da empresa. **eGesta: Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 69-96, abr./jun. 2006. Disponível em: <https://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/65.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

PINHO, José Antonio Gomes de. Sociedade da informação, capitalismo e sociedade civil: reflexões sobre política, internet e democracia na realidade brasileira. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 98-106, jan./fev. 2011.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902011000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 fev. 2021.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf. Acesso em: 19 dez. 2021.

PIRES, Juliana Freitas. **Estatística aplicada ao serviço social**. Universidade Federal da Paraíba, 2013. Disponível em: http://www.de.ufpb.br/~juliana/Estatistica%20aplicada%20ao%20servico%20social/Aula_descritiva.pdf. Acesso em 13 set. 2021.

QUEIROZ, Daniela Gralha de Caneda; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. Ciência da informação: história, conceitos e características. **Em Questão**, v. 21, n. 3, p. 26-42, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/47313#:~:text=Esta%20ci%C3%A9ncia%20baseada%20na,%3B%20NEVELING%2C%201975%2C%20p..> Acesso em: 27 maio 2021.

REGENSTEINER, Roberto. Gerenciamento do conhecimento: origem, contexto histórico e gestão. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 12, p. 141-153, dez. 2013. Disponível em: http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/194. Acesso em: 21 fev. 2021.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SANTOS, Elisangela Marina dos; DUARTE, Elizabeth Andrade; PRATA, Nilson Vidal. Cidadania e trabalho na sociedade da informação: uma abordagem baseada na competência informacional. **Perspectivas em Ciência da Informação** [online], v. 13, n. 3, p. 208-222, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/TYtztFyxFbBytnZsFbQWFCv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2021.

SANTOS, Nálbia de Araújo; FARIAS, Manoel Raimundo Santana. Modelos meta-teóricos para estudos epistemológicos do processo de pesquisa acadêmica. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: FEA/USP, 2010.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo horizonte, v. 1, n. 1, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 27 maio 2021.

SEABRA FILHO, Salim de Farias; FELL, André Felipe de Albuquerque. O Conhecimento Científico na Área de Ciência da Informação: análise das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE) entre 2014 e 2017.

Perspectivas em Ciência da Informação, v. 26, n. 3, p. 3-29, set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/36219/28349>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SETZER, Valdemar Waingort. **Dado, informação, conhecimento e competência**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/dado-info.html>. Acesso em: 14 jul. 2021.

SILVA, Eduardo Rubini da; CECCONELLO, Ivandro; ZANOTTO, Mayara Pires; MACHADO, Vanessa de Campos; OLEA, Pelayo Munhoz. Caracterização da Evolução dos Estudos Bibliométricos em Business, Management and Accounting da Base de Dados Scopus. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 27., 2017, Caxias do Sul. **Anais [...]** Caxias do Sul: UCS, 2017. p. 1-14. 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xviimostrappgga/paper/view/5604>. Acesso em: 13 nov. 2021.

SILVA, Maria Carolina de Lima e. **Uma análise dos estudos em gestão da informação e gestão do conhecimento nas organizações: o caso da produção acadêmica do ENEGI (2010 a 2015)**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SILVA, Sônia Mônica da; OLIVEIRA, Marlene. A produção científica da ciência da informação no brasil: análise do período de 2010 a 2020 nas bases de dados Web of Science e Scopus. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 16, n.1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/58032/33089>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SNOWDEN, David. Complex Acts of Knowing: Paradox and Descriptive Self-Awareness. **Journal of Knowledge Management**, v. 6, p. 100-111, 2002. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13673270210424639/full/html>. Acesso em: 09 set. 2021.

SORDI, Victor Fraile; CUNHA, Cristiano José Castro de Almeida; NAKAYAMA, Marina Keiko. Criação de conhecimento nas organizações: epistemologia, tipologia, facilitadores e barreiras. **Perspectivas em gestão & conhecimento**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 160–174, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/28851/18905>. Acesso em: 5 set. 2021.

SPENDER, J. C. Organizational knowledge, learning and memory: three concepts in search of a theory. **Journal of Organizational Change Management**, v. 9, n. 1, p. 63-78, fev. 1996. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/09534819610156813/full/html>. Acesso em: 04 set. 2021.

TENÓRIO, Luana Calcete Vaz; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Análise dos conceitos sobre Gestão do Conhecimento no âmbito da Ciência da Informação e Biblioteconomia. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2016, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/302/154>. Acesso em: 29 jul. 2021.

TONET, Helena Correa; PAZ, Maria das Graças Torres da. Um modelo para o compartilhamento de conhecimento no trabalho. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 75-94, abr./jun. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rac/a/9TxQfBDscJR6Md9rHqKwKhh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-166, set./dez. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2021.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119521>. Acesso em: 14 jun. 2021.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim; LENZI, Lúcia Aparecida Ferreira; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira; CARVALHO, Elizabeth Leão de; GARCIA, Heliéte Dominguez; CATARINO, Maria Elizabete; TOMAÉL, Maria Inês. O processo de inteligência competitiva em organizações. **DataGramaZero**, v. 4, n. 3, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5453>. Acesso em: 14 jul. 2021.

VERA, Dusya; CROSSAN, Mary. Organizational learning and knowledge: toward an integrative framework. In: EASTERBY-SMITH, Mark; LYLES, Marjorie A. (Orgs.).

Handbook of organizational learning and knowledge management. Oxford: Blackwell Publishing, p. 122-141, 2005.

VIEGAS, Maria Cristina Leal de Carvalho. Ensino e Pesquisa em Administração: um balanço da produção acadêmica da Divisão EPQ do EnANPAD de 2009 e 2010. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Administração, 2013. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ86.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível:

<https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

APÊNDICE A - CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS SOBRE GC DO EnANCIB NOS PARADIGMAS DE BURRELL E MORGAN (1979)

EnANCIB 2017 (Títulos)	Paradigma
Diretrizes para uma política integrada de gestão documental, da informação e do conhecimento no Sebrae Paraíba .	Funcionalista
Estudo terminológico do termo gestão do conhecimento.	Funcionalista
Gestão do conhecimento na administração pública brasileira: um panorama de sua evolução.	Funcionalista
Equalização de tipos de conhecimento em modelos de gestão do conhecimento.	Funcionalista
Gestão do conhecimento em uma rede de bibliotecas técnico-acadêmicas.	Funcionalista
Gestão do conhecimento: proximidades entre gerações e busca de consenso.	Funcionalista
A abordagem clínica da informação e o paradigma indiciário: contribuições metodológicas de um diálogo para a pesquisa em gestão da informação e do conhecimento.	Interpretativista
Fatores críticos de sucesso de gestão do conhecimento aplicáveis ao big data.	Funcionalista
Competência em informação e a gestão do conhecimento: proposta de governança corporativa em um arranjo produtivo local.	Funcionalista
Compartilhamento do conhecimento na cadeia de suprimentos reversa.	Funcionalista
A contribuição da gestão do conhecimento para o processo de inteligência competitiva organizacional.	Funcionalista
Gestão do conhecimento: repertório brasileiro de ciência da informação.	Funcionalista
Fluxos de informação na gestão do conhecimento: por uma cultura de compartilhamento.	Funcionalista
Uma avaliação sobre a participação e o envolvimento dos funcionários nos fluxos de informação no setor de eletroeletrônico.	Funcionalista
Competência em informação para a construção de conhecimento no processo decisório: resultados na duratex de Agudos/SP.	Interpretativista
Gestão do conhecimento: existe apenas uma?	Funcionalista
Ksquare: um estudo visual sobre o conceito de conhecimento.	Interpretativista
Rede global de geoparque: redes de conhecimento.	Funcionalista
Estudo comparativo entre o perfil de gestores de micro e pequenas corretoras de seguros de Bauru (SP) sob a ótica da competência em informação: uma contribuição teórico-aplicada.	Funcionalista
Diretrizes para o gerenciamento dos fluxos informacionais em redes colaborativas: uma abordagem constituída a partir do design science research.	Funcionalista
EnANCIB 2018 (Títulos)	Paradigma
A gestão do conhecimento aplicada à formação universitária.	Interpretativista
A gestão do conhecimento holística: análise de aderência do modelo da Petrobrás.	Funcionalista
Affordances e compartilhamento de conhecimento: uma revisão de literatura.	Interpretativista

Análise da gestão da inovação e do conhecimento em um banco brasileiro.	Funcionalista
As diversidades e a gestão do conhecimento: uma questão inclusiva.	Interpretativista
Compartilhamento de conhecimento em cadeias de suprimentos: revisão bibliométrica.	Funcionalista
Concepções e práticas de gestão do conhecimento aplicadas à educação a distância.	Funcionalista
Gestão do conhecimento e empoderamento: construção de uma política de atuação local da biblioteca pública cearense.	Funcionalista
Gestão do conhecimento: práticas e ferramentas aplicadas na pró-reitoria de gestão de pessoas da UFRN.	Interpretativista
Plataformas de dados abertos e gestão do conhecimento: as novas possibilidades de pesquisa acadêmica.	Funcionalista
Valorização do conhecimento científico em sistemas nacionais de inovação: análise de políticas públicas e indicadores de inovação em contextos brasileiro e espanhol.	Funcionalista
EnANCIB 2019 (Títulos)	Paradigma
A gestão do conhecimento na cadeia de valor da inovação em startups: um modelo conceitual integrativo.	Funcionalista
Auditoria da gestão do conhecimento em hospitais universitários.	Funcionalista
Gestão da informação e do conhecimento na cadeia de suprimentos 4.0.	Funcionalista
Construção do conhecimento por meio da aprendizagem colaborativa em comunidades de prática.	Interpretativista
Mapeamento dos conhecimentos críticos e da produção científica do gt4 da ancib: um olhar prospectivo.	Funcionalista
Gerenciar ou organizar? os cenários da organização do conhecimento.	Interpretativista
Materialidades dos meios e fluxos informacionais: a proposta de um framework para um “ba” digital.	Funcionalista
Comunidade de prática como estratégia de gestão do conhecimento na contabilidade pública de universidades federais do Brasil.	Interpretativista
Ontologias na gestão do conhecimento: do representar ao compartilhar.	Funcionalista
Análise dos ativos intangíveis de um laboratório público farmacêutico.	Interpretativista
Gestão do conhecimento em empresas que adotam o teletrabalho na Colômbia.	Funcionalista
Mapeamento da literatura internacional sobre o mercado do conhecimento nas organizações.	Funcionalista
Compartilhamento do conhecimento tácito: a visão do setor elétrico sob a perspectiva do modelo de sveiby.	Funcionalista
Gestão da informação e do conhecimento na administração pública: uma proposta de diretrizes para o orçamento participativo de João Pessoa/PB.	Funcionalista
A criação de contextos inovadores de conhecimento: estudo de caso do SebraeLab-MG.	Interpretativista
Integração entre gestão do conhecimento e business process management: perspectivas de profissionais em BPM.	Funcionalista
Integração sociocultural da biblioteca híbrida nas comunidades.	Funcionalista

Desenvolvimento regional e geração de conhecimento: estudo de casos múltiplos em conselhos empresariais.	Funcionalista
Contribuições da ciência da informação para a segurança da informação: uma abordagem teórica.	Funcionalista
Memória no âmbito das organizações: memória repertório e memória repositório.	Interpretativista
Gestão do conhecimento na iniciação científica: pedagogia da autonomia, imaginação criadora e formação do espírito científico.	Interpretativista
O grupo de trabalho 4 do EnANCIB: uma análise bibliométrica.	Funcionalista
Análise das relações entre ontologias de gestão da qualidade.	Funcionalista
Tecnologias na gestão do conhecimento: percepção de profissionais do setor energético.	Interpretativista
Análise sociométrica do grupo de trabalho 4 do EnANCIB: um estudo das relações entre os autores, coautores e instituições de ensino.	Funcionalista
Gestão da informação e do conhecimento: uma revisão sobre a trajetória do gt 4 no EnANCIB.	Funcionalista
Gestão da informação e do conhecimento: uma análise a partir das cinco leis bibliométricas.	Funcionalista
Conhecimento tácito e modelos de aprendizagem: uma proposta de desenvolvimento de conhecimento tácito e alternância pedagógica na formação de profissionais para atuação no setor elétrico.	Funcionalista

APÊNDICE B - CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS SOBRE GC DO EnANPAD NOS PARADIGMAS DE BUREL E MORGAN (1979).

EnANPAD 2017 (Títulos)	Paradigma
Estratégias de Gestão do Conhecimento Impactam na Inovação e no Desempenho da Organização? Uma Investigação perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil.	Funcionalista
Contribuições da Gestão do Conhecimento na implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade e Lean: Survey sobre Adoção e Internalização de Práticas Operacionais da Vale.	Funcionalista
Criação de Valor em Organizações Financeiras: uma Análise a partir da Relação entre Tecnologia de Informação, Gestão do Conhecimento e Inovação.	Funcionalista
Proposta de adoção de práticas de compartilhamento do conhecimento nos relacionamentos colaborativos da cadeia de suprimentos.	Funcionalista
Cultura Corporativa, Estrutura Organizacional E Indicadores: Incorporando A Gestão Do Conhecimento A Estratégia De Negócios.	Funcionalista
Avaliação da Gestão do Conhecimento em um Hospital: Proposta de uma Estrutura Conceitual na Perspectiva de Gestores e Profissionais de Saúde.	Interpretativista
Fatores Críticos de Sucesso ao Ciclo de Evolução do Conhecimento em IES Pública Multicampi: O Caso do Instituto Federal do Paraná.	Funcionalista
Análise de uma Inovação no Processo de Captação de Recursos de uma Instituição Pública à luz das Teorias de Criação do Conhecimento Organizacional e Aprendizagem Multinível.	Funcionalista
Gestão Do Conhecimento Em Uma Cooperativa Médica Do Norte/Nordeste Brasileiro.	Funcionalista
Fatores restritivos da retenção do conhecimento no setor público a partir da inovação aberta.	Funcionalista
Transferência De Conhecimento Em Marketing: Um Estudo Comparativo Entre Subsidiárias Brasileiras E Estrangeiras.	Funcionalista
Inovação Aberta e Gestão do Conhecimento: Como As Empresas Constroem Processos Outbound.	Funcionalista
Construção E Validação De Uma Escala De Atitudes Em Relação Ao Compartilhamento Do Conhecimento No Ambiente Acadêmico: Um Estudo Com Professores Pesquisadores Brasileiros.	Funcionalista
Silêncio Organizacional no Contexto da Gestão do Conhecimento.	Interpretativista
EnANPAD 2018 (Títulos)	Paradigma
Diagnóstico da Gestão do Conhecimento e Inovatividade em Cooperativas do Paraná: A Percepção dos Gestores.	Funcionalista
A Contribuição da Gestão do Conhecimento e da Cultura Organizacional para a Excelência em Gestão do Tribunal Federal da 1ª Região.	Funcionalista
Elementos Estratégicos e Técnicas da Gestão do Conhecimento na Sucessão de Empresas Familiares.	Funcionalista
Spillovers De Conhecimento E Empreendedorismo Estratégico: Uma Revisão Sistemática Da Literatura.	Funcionalista
O PAPEL DA PRESSÃO INSTITUCIONAL NA INTERNALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: O Caso Longitudinal De Uma Instituição De Saúde.	Funcionalista
Determinantes da Transferência de Conhecimento entre Universidade e Empresa.	Funcionalista
Capacidades Dinâmicas Por Meio Da Gestão De Indicadores De Conhecimento.	Funcionalista
Capacidade Absortiva Mediando a Relação entre Gestão do Conhecimento e Inovação: um Estudo com Atores da Cadeia Produtiva da Maçã.	Funcionalista
EnANPAD 2019 (Títulos)	Paradigma
Compartilhamento Intrafirma de Conhecimento na Indústria de Óleo e Gás: Uma Abordagem Delphi.	Funcionalista
FATORES QUE INFLUENCIAM A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE.	Funcionalista
Conhecimento Compartilhado, Interação e Produção de Inovação de Produtos: análise multicase na indústria de revestimentos cerâmicos.	Funcionalista
Terceirização de Plataformas de Produção de Petróleo: Uma Análise à Luz da Visão Baseada no Conhecimento.	Funcionalista
A Orientação Estratégica em PMEs: A relação entre Estrutura Organizacional e Geração de Conhecimento.	Funcionalista
Transferência de Conhecimento na Geração de Inovação: Um Olhar para Redes em Organizações Globais.	Funcionalista
O impacto dos Softwares Sociais na Inovação de Processos e a mediação da Gestão do Conhecimento.	Funcionalista
Fostering SME's co-development of innovative projects in Biotech clusters: extending the enablers? set for knowledge creation process.	Funcionalista

APÊNDICE C – ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS ARTIGOS SOBRE GC DO EnANCIB.

EnANCIB 2017 (Títulos)	Empírico X Não Empírico	Quantitativo X Qualitativo X Quali- Quantitativo	Longitudinal X Corte Seccional X Não se Aplica
Diretrizes para uma política integrada de gestão documental, da informação e do conhecimento no sebrae paraíba .	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Estudo terminológico do termo gestão do conhecimento.	Não Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Gestão do conhecimento na administração pública brasileira: um panorama de sua evolução.	Não Empírico	Qualitativo	Longitudinal
Equalização de tipos de conhecimento em modelos de gestão do conhecimento.	Não Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Gestão do conhecimento em uma rede de bibliotecas técnico-acadêmicas.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Gestão do conhecimento: proximidades entre gerações e busca de consenso.	Não Empírico	Qualitativo	Longitudinal
A abordagem clínica da informação e o paradigma indiciário: contribuições metodológicas de um diálogo para a pesquisa em gestão da informação e do conhecimento.	Não Empírico	Qualitativo	Não se Aplica
Fatores críticos de sucesso de gestão do conhecimento aplicáveis ao big data.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Competência em informação e a gestão do conhecimento: proposta de governança corporativa em um arranjo produtivo local.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Compartilhamento do conhecimento na cadeia de suprimentos reversa.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
A contribuição da gestão do conhecimento para o processo de inteligência competitiva organizacional.	Não Empírico	Qualitativo	Não se Aplica
Gestão do conhecimento: repertório brasileiro de ciência da informação.	Não Empírico	Quali-Quantitativo	Longitudinal
Fluxos de informação na gestão do conhecimento: por uma cultura de compartilhamento.	Não Empírico	Qualitativo	Longitudinal
Uma avaliação sobre a participação e o envolvimento dos funcionários nos fluxos de informação no setor de eletroeletrônico.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Competência em informação para a construção de conhecimento no processo decisório: resultados na duratex de agudos/sp.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Gestão do conhecimento: existe apenas uma?	Não Empírico	Qualitativo	Longitudinal
Ksquare: um estudo visual sobre o conceito de conhecimento.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional

Rede global de geoparque: redes de conhecimento.	Não Empírico	Qualitativo	Longitudinal
Estudo comparativo entre o perfil de gestores de micro e pequenas corretoras de seguros de bauru (sp) sob a ótica da competência em informação: uma contribuição teórico-aplicada.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Diretrizes para o gerenciamento dos fluxos informacionais em redes colaborativas: uma abordagem constituída a partir do design science research.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
EnANCIB 2018 (Títulos)	Empírico X Não Empírico	Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo	Longitudinal X Corte Seccional X Não se aplica
A gestão do conhecimento aplicada à formação universitária.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
A gestão do conhecimento holística: análise de aderência do modelo da Petrobrás.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Affordances e compartilhamento de conhecimento: uma revisão de literatura.	Não Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Análise da gestão da inovação e do conhecimento em um banco brasileiro.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
As diversidades e a gestão do conhecimento: uma questão inclusiva.	Não Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Compartilhamento de conhecimento em cadeias de suprimentos: revisão bibliométrica.	Não Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Concepções e práticas de gestão do conhecimento aplicadas à educação a distância.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Gestão do conhecimento e empoderamento: construção de uma política de atuação local da biblioteca pública cearense.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Gestão do conhecimento: práticas e ferramentas aplicadas na pró-reitoria de gestão de pessoas da UFRN.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Plataformas de dados abertos e gestão do conhecimento: as novas possibilidades de pesquisa acadêmica.	Não Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Valorização do conhecimento científico em sistemas nacionais de inovação: análise de políticas públicas e indicadores de inovação em contextos brasileiro e espanhol.	Não Empírico	Qualitativo	Longitudinal
EnANCIB 2019 (Títulos)	Empírico X Não Empírico	Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo	Longitudinal X Corte Seccional X Não se Aplica
A gestão do conhecimento na cadeia de valor da inovação em startups: um modelo conceitual integrativo.	Não Empírico	Qualitativo	Longitudinal
Auditoria da gestão do conhecimento em hospitais universitários.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Gestão da informação e do conhecimento na cadeia de suprimentos 4.0.	Não Empírico	Qualitativo	Longitudinal

Construção do conhecimento por meio da aprendizagem colaborativa em comunidades de prática.	Não Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Mapeamento dos conhecimentos críticos e da produção científica do gt4 da ancib: um olhar prospectivo.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Gerenciar ou organizar? os cenários da organização do conhecimento.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Materialidades dos meios e fluxos informacionais: a proposta de um framework para um “ba” digital.	Não Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Comunidade de prática como estratégia de gestão do conhecimento na contabilidade pública de universidades federais do brasil.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Ontologias na gestão do conhecimento: do representar ao compartilhar.	Não Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Análise dos ativos intangíveis de um laboratório público farmacêutico.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Gestão do conhecimento em empresas que adotam o teletrabalho na Colômbia.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Mapeamento da literatura internacional sobre o mercado do conhecimento nas organizações.	Não Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Compartilhamento do conhecimento tácito: a visão do setor elétrico sob a perspectiva do modelo de sveiby.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Gestão da informação e do conhecimento na administração pública: uma proposta de diretrizes para o orçamento participativo de João Pessoa/PB.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
A criação de contextos inovadores de conhecimento: estudo de caso do Sebrae Lab-MG.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Integração entre gestão do conhecimento e business process management: perspectivas de profissionais em bpm.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Integração sociocultural da biblioteca híbrida nas comunidades.	Não Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Desenvolvimento regional e geração de conhecimento: estudo de casos múltiplos em conselhos empresariais.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Contribuições da ciência da informação para a segurança da informação: uma abordagem teórica.	Não Empírico	Qualitativo	Longitudinal
Memória no âmbito das organizações: memória repertório e memória repositório.	Não Empírico	Qualitativo	Não se Aplica
Gestão do conhecimento na iniciação científica: pedagogia da autonomia, imaginação criadora e formação do espírito científico.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
O grupo de trabalho 4 do EnANCIB: uma análise bibliométrica.	Não Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Análise das relações entre ontologias de gestão da qualidade.	Não Empírico	Quantitativo	Longitudinal

Tecnologias na gestão do conhecimento: percepção de profissionais do setor energético.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Análise sociométrica do grupo de trabalho 4 do EnANCIB: um estudo das relações entre os autores, coautores e instituições de ensino.	Não Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Gestão da informação e do conhecimento: uma revisão sobre a trajetória do gt 4 no EnANCIB.	Não Empírico	Quantitativo	Longitudinal
Gestão da informação e do conhecimento: uma análise a partir das cinco leis bibliométricas.	Não Empírico	Quantitativo	Longitudinal
Conhecimento tácito e modelos de aprendizagem: uma proposta de desenvolvimento de conhecimento tácito e alternância pedagógica na formação de profissionais para atuação no setor elétrico.	Não Empírico	Qualitativo	Não se Aplica

APÊNDICE D – ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS ARTIGOS SOBRE GC DO EnANPAD

EnANPAD 2017 (Títulos)	Empírico	Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo	Longitudinal X Corte Seccional X Não se Aplica
Estratégias de Gestão do Conhecimento Impactam na Inovação e no Desempenho da Organização? Uma Investigação perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Contribuições da Gestão do Conhecimento na implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade e Lean: Survey sobre Adoção e Internalização de Práticas Operacionais da Vale.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Criação de Valor em Organizações Financeiras: uma Análise a partir da Relação entre Tecnologia de Informação, Gestão do Conhecimento e Inovação.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Proposta de adoção de práticas de compartilhamento do conhecimento nos relacionamentos colaborativos da cadeia de suprimentos.	Não Empírico	Qualitativo	Não se Aplica
CULTURA CORPORATIVA, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INDICADORES: INCORPORANDO A GESTÃO DO CONHECIMENTO A ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Avaliação da Gestão do Conhecimento em um Hospital: Proposta de uma Estrutura Conceitual na Perspectiva de Gestores e Profissionais de Saúde.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Fatores Críticos de Sucesso ao Ciclo de Evolução do Conhecimento em IES Pública Multicampi: O Caso do Instituto Federal do Paraná.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Análise de uma Inovação no Processo de Captação de Recursos de uma Instituição Pública à luz das Teorias de Criação do Conhecimento Organizacional e Aprendizagem Multinível.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
GESTÃO DO CONHECIMENTO EM UMA COOPERATIVA MÉDICA DO NORTE/NORDESTE BRASILEIRO.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Fatores restritivos da retenção do conhecimento no setor público a partir da inovação aberta.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO EM MARKETING: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SUBSIDIÁRIAS BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Inovação Aberta e Gestão do Conhecimento: Como As Empresas Constroem Processos Outbound.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE ATITUDES EM RELAÇÃO AO COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM ESTUDO COM PROFESSORES PESQUISADORES BRASILEIROS.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional

Silêncio Organizacional no Contexto da Gestão do Conhecimento.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
EnANPAD 2018 (Títulos)	Empírico X Não Empírico	Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo	Longitudinal X Corte Seccional X Não se Aplica
Diagnóstico da Gestão do Conhecimento e Inovatividade em Cooperativas do Paraná: A Percepção dos Gestores.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
A Contribuição da Gestão do Conhecimento e da Cultura Organizacional para a Excelência em Gestão do Tribunal Federal da 1a Região.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Elementos Estratégicos e Técnicas da Gestão do Conhecimento na Sucessão de Empresas Familiares.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
SPILLOVERS DE CONHECIMENTO E EMPREENDEDORISMO ESTRATÉGICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.	Não Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
O PAPEL DA PRESSÃO INSTITUCIONAL NA INTERNALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: o caso longitudinal de uma instituição de saúde.	Empírico	Qualitativo	Longitudinal
Determinantes da Transferência de Conhecimento entre Universidade e Empresa.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Capacidades Dinâmicas Por Meio Da Gestão De Indicadores De Conhecimento.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Capacidade Absortiva Mediando a Relação entre Gestão do Conhecimento e Inovação: um Estudo com Atores da Cadeia Produtiva da Maçã.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
EnANPAD 2019 (Títulos)	Empírico X Não Empírico	Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo	Longitudinal X Corte Seccional X Não se Aplica
Compartilhamento Intrafirma de Conhecimento na Indústria de Óleo e Gás: Uma Abordagem Delphi.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
FATORES QUE INFLUENCIAM A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE.	Empírico	Quali-Quantitativo	Corte Seccional
Conhecimento Compartilhado, Interação e Produção de Inovação de Produtos: análise multicase na indústria de revestimentos cerâmicos.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
Terceirização de Plataformas de Produção de Petróleo: Uma Análise à Luz da Visão Baseada no Conhecimento.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
A Orientação Estratégica em PMEs: A relação entre Estrutura Organizacional e Geração de Conhecimento.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional
Transferência de Conhecimento na Geração de Inovação: Um Olhar para Redes em Organizações Globais.	Não Empírico	Quantitativo	Longitudinal
O impacto dos Softwares Sociais na Inovação de Processos e a mediação da Gestão do Conhecimento.	Empírico	Quantitativo	Corte Seccional

Fostering SME?s co-development of innovative projects in Biotech clusters: extending the enablers? set for knowledge creation process.	Empírico	Qualitativo	Corte Seccional
--	----------	-------------	-----------------

APÊNDICE E – ESTRATÉGIAS DE PESQUISA DOS ARTIGOS SOBRE GC DO EnANCIB

EnANCIB 2017 (Títulos)	Estratégias de Pesquisa
Diretrizes para uma política integrada de gestão documental, da informação e do conhecimento no sebrae paraíba .	Estudo de Caso
Estudo terminológico do termo gestão do conhecimento.	RSL
Gestão do conhecimento na administração pública brasileira: um panorama de sua evolução.	RSL
Equalização de tipos de conhecimento em modelos de gestão do conhecimento.	RSL
Gestão do conhecimento em uma rede de bibliotecas técnico-acadêmicas.	Estudo de Caso
Gestão do conhecimento: proximidades entre gerações e busca de consenso.	RSL
A abordagem clínica da informação e o paradigma indiciário: contribuições metodológicas de um diálogo para a pesquisa em gestão da informação e do conhecimento.	Não Identificado
Fatores críticos de sucesso de gestão do conhecimento aplicáveis ao big data.	Estudo de Caso
Competência em informação e a gestão do conhecimento: proposta de governança corporativa em um arranjo produtivo local.	Estudo de Caso Múltiplos
Compartilhamento do conhecimento na cadeia de suprimentos reversa.	Estudo de Caso
A contribuição da gestão do conhecimento para o processo de inteligência competitiva organizacional.	Não Identificado
Gestão do conhecimento: repertório brasileiro de ciência da informação.	Bibliometria
Fluxos de informação na gestão do conhecimento: por uma cultura de compartilhamento.	RSL
Uma avaliação sobre a participação e o envolvimento dos funcionários nos fluxos de informação no setor de eletroeletrônico.	Survey
Competência em informação para a construção de conhecimento no processo decisório: resultados na duratex de agudos/sp.	Estudo de Caso
Gestão do conhecimento: existe apenas uma?	RSL
Ksquare: um estudo visual sobre o conceito de conhecimento.	Outros
Rede global de geoparque: redes de conhecimento.	RSL
Estudo comparativo entre o perfil de gestores de micro e pequenas corretoras de seguros de Bauru (SP) sob a ótica da competência em informação: uma contribuição teórico-aplicada.	Estudo de Caso Múltiplos
Diretrizes para o gerenciamento dos fluxos informacionais em redes colaborativas: uma abordagem constituída a partir do design science research.	Estudo de Caso
EnANCIB 2018 (Títulos)	Estratégias de Pesquisa
A gestão do conhecimento aplicada à formação universitária.	Estudo de Caso
A gestão do conhecimento holística: análise de aderência do modelo da Petrobrás.	Estudo de Caso
Affordances e compartilhamento de conhecimento: uma revisão de literatura.	RSL

Análise da gestão da inovação e do conhecimento em um banco brasileiro.	Estudo de Caso
As diversidades e a gestão do conhecimento: uma questão inclusiva.	RSL
Compartilhamento de conhecimento em cadeias de suprimentos: revisão bibliométrica.	Bibliometria
Concepções e práticas de gestão do conhecimento aplicadas à educação a distância.	Estudo de Caso
Gestão do conhecimento e empoderamento: construção de uma política de atuação local da biblioteca pública cearense.	Estudo de Caso
Gestão do conhecimento: práticas e ferramentas aplicadas na pró-reitoria de gestão de pessoas da UFRN.	Estudo de Caso
Plataformas de dados abertos e gestão do conhecimento: as novas possibilidades de pesquisa acadêmica.	Outros
Valorização do conhecimento científico em sistemas nacionais de inovação: análise de políticas públicas e indicadores de inovação em contextos brasileiro e espanhol.	RSL
EnANCIB 2019 (Títulos)	Estratégias de Pesquisa
A gestão do conhecimento na cadeia de valor da inovação em startups: um modelo conceitual integrativo.	Não Identificado
Auditoria da gestão do conhecimento em hospitais universitários.	Survey
Gestão da informação e do conhecimento na cadeia de suprimentos 4.0.	RSL
Construção do conhecimento por meio da aprendizagem colaborativa em comunidades de prática.	RSL
Mapeamento dos conhecimentos críticos e da produção científica do gt4 da ancib: um olhar prospectivo.	Estudo de Caso
Gerenciar ou organizar? Os cenários da organização do conhecimento.	Estudo de Caso
Materialidades dos meios e fluxos informacionais: a proposta de um framework para um “ba” digital.	RSL
Comunidade de prática como estratégia de gestão do conhecimento na contabilidade pública de universidades federais do Brasil.	Estudo de Caso Múltiplos
Ontologias na gestão do conhecimento: do representar ao compartilhar.	RSL
Análise dos ativos intangíveis de um laboratório público farmacêutico.	Estudo de Caso
Gestão do conhecimento em empresas que adotam o teletrabalho na Colômbia.	Survey
Mapeamento da literatura internacional sobre o mercado do conhecimento nas organizações.	RSL
Compartilhamento do conhecimento tácito: a visão do setor elétrico sob a perspectiva do modelo de sveiby.	Estudo de Caso
Gestão da informação e do conhecimento na administração pública: uma proposta de diretrizes para o orçamento participativo de João Pessoa/PB.	Estudo de Caso
A criação de contextos inovadores de conhecimento: estudo de caso do sebraelab-mg.	Estudo de Caso
Integração entre gestão do conhecimento e business process management: perspectivas de profissionais em bpm.	Survey
Integração sociocultural da biblioteca híbrida nas comunidades.	RSL

Desenvolvimento regional e geração de conhecimento: estudo de casos múltiplos em conselhos empresariais.	Estudo de Caso Múltiplos
Contribuições da ciência da informação para a segurança da informação: uma abordagem teórica.	RSL
Memória no âmbito das organizações: memória repertório e memória repositório.	Outros
Gestão do conhecimento na iniciação científica: pedagogia da autonomia, imaginação criadora e formação do espírito científico.	Não Identificado
O grupo de trabalho 4 do EnANCIB: uma análise bibliométrica.	Bibliometria
Análise das relações entre ontologias de gestão da qualidade.	Outros
Tecnologias na gestão do conhecimento: percepção de profissionais do setor energético.	Estudo de Caso
Análise sociométrica do grupo de trabalho 4 do EnANCIB: um estudo das relações entre os autores, coautores e insituições de ensino.	Bibliometria
Gestão da informação e do conhecimento: uma revisão sobre a trajetória do gt 4 no EnANCIB.	RSL
Gestão da informação e do conhecimento: uma análise a partir das cinco leis bibliométricas.	Bibliometria
Conhecimento tácito e modelos de aprendizagem: uma proposta de desenvolvimento de conhecimento tácito e alternância pedagógica na formação de profissionais para atuação no setor elétrico.	Não Identificado

APÊNDICE F – ESTRATÉGIAS DE PESQUISA DOS ARTIGOS SOBRE GC DO EnANPAD

EnANPAD 2017 (Títulos)	Estratégias de Pesquisa
Estratégias de Gestão do Conhecimento Impactam na Inovação e no Desempenho da Organização? Uma Investigação perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil.	Survey
Contribuições da Gestão do Conhecimento na implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade e Lean: Survey sobre Adoção e Internalização de Práticas Operacionais da Vale.	Survey
Criação de Valor em Organizações Financeiras: uma Análise a partir da Relação entre Tecnologia de Informação, Gestão do Conhecimento e Inovação.	Survey
Proposta de adoção de práticas de compartilhamento do conhecimento nos relacionamentos colaborativos da cadeia de suprimentos.	Não Identificado
CULTURA CORPORATIVA, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INDICADORES: INCORPORANDO A GESTÃO DO CONHECIMENTO A ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS.	Estudo de Caso
Avaliação da Gestão do Conhecimento em um Hospital: Proposta de uma Estrutura Conceitual na Perspectiva de Gestores e Profissionais de Saúde.	Estudo de Caso
Fatores Críticos de Sucesso ao Ciclo de Evolução do Conhecimento em IES Pública Multicampi: O Caso do Instituto Federal do Paraná.	Estudo de Caso
Análise de uma Inovação no Processo de Captação de Recursos de uma Instituição Pública à luz das Teorias de Criação do Conhecimento Organizacional e Aprendizagem Multinível.	Estudo de Caso
GESTÃO DO CONHECIMENTO EM UMA COOPERATIVA MÉDICA DO NORTE/NORDESTE BRASILEIRO.	Estudo de Caso
Fatores restritivos da retenção do conhecimento no setor público a partir da inovação aberta.	Estudo de Caso
TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO EM MARKETING: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SUBSIDIÁRIAS BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS.	Survey
Inovação Aberta e Gestão do Conhecimento: Como As Empresas Constroem Processos Outbound.	Survey
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE ATITUDES EM RELAÇÃO AO COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM ESTUDO COM PROFESSORES PESQUISADORES BRASILEIROS.	Survey
Silêncio Organizacional no Contexto da Gestão do Conhecimento.	Survey
EnANPAD 2018 (Títulos)	Estratégias de Pesquisa
Diagnóstico da Gestão do Conhecimento e Inovatividade em Cooperativas do Paraná: A Percepção dos Gestores.	Estudo de Caso Múltiplos
A Contribuição da Gestão do Conhecimento e da Cultura Organizacional para a Excelência em Gestão do Tribunal Federal da 1a Região.	Estudo de Caso
Elementos Estratégicos e Técnicas da Gestão do Conhecimento na Sucessão de Empresas Familiares.	Survey
SPILLOVERS DE CONHECIMENTO E EMPREENDEDORISMO ESTRATÉGICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.	RSL

O PAPEL DA PRESSÃO INSTITUCIONAL NA INTERNALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: o caso longitudinal de uma instituição de saúde.	Estudo de Caso
Determinantes da Transferência de Conhecimento entre Universidade e Empresa.	Estudo de Caso
Capacidades Dinâmicas Por Meio Da Gestão De Indicadores De Conhecimento.	Estudo de Caso Múltiplos
Capacidade Absortiva Mediando a Relação entre Gestão do Conhecimento e Inovação: um Estudo com Atores da Cadeia Produtiva da Maçã.	Survey
EnANPAD 2019 (Títulos)	Estratégias de Pesquisa
Compartilhamento Intrafirma de Conhecimento na Indústria de Óleo e Gás: Uma Abordagem Delphi.	Survey
FATORES QUE INFLUENCIAM A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE.	Estudo de Caso
Conhecimento Compartilhado, Interação e Produção de Inovação de Produtos: análise multicase na indústria de revestimentos cerâmicos.	Estudo de Caso Múltiplos
Terceirização de Plataformas de Produção de Petróleo: Uma Análise à Luz da Visão Baseada no Conhecimento.	Estudo de Caso
A Orientação Estratégica em PMEs: A relação entre Estrutura Organizacional e Geração de Conhecimento.	Survey
Transferência de Conhecimento na Geração de Inovação: Um Olhar para Redes em Organizações Globais.	RSL
O impacto dos Softwares Sociais na Inovação de Processos e a mediação da Gestão do Conhecimento.	Survey
Fostering SME's co-development of innovative projects in Biotech clusters: extending the enablers? set for knowledge creation process.	Estudo de Caso Múltiplos

APÊNDICE G –VÍNCULO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PRIMEIRO AUTOR DE CADA ARTIGO SOBRE GC DO EnANCIB

EnANCIB 2017 (Títulos)	Nome do 1 Autor	Instituição	Região
Diretrizes para uma política integrada de gestão documental, da informação e do conhecimento no sebrae paraíba.	Danielly Oliveira Inomata	Sebrae-PB	NORDESTE
Estudo terminológico do termo gestão do conhecimento.	Rosilene Agapito da Silva Llerena	UFPB	NORDESTE
Gestão do conhecimento na administração pública brasileira: um panorama de sua evolução.	Mauro Araújo Câmara	UFMG	SUDESTE
Equalização de tipos de conhecimento em modelos de gestão do conhecimento.	Fábio Corrêa	FUMEC	SUDESTE
Gestão do conhecimento em uma rede de bibliotecas técnico-acadêmicas.	Carlos Henrique da Silva Sousa	IFCE	NORDESTE
Gestão do conhecimento: proximidades entre gerações e busca de consenso.	Renata de Souza França	FUMEC	SUDESTE
A abordagem clínica da informação e o paradigma indiciário: contribuições metodológicas de um diálogo para a pesquisa em gestão da informação e do conhecimento.	Claudio Paixão Anastácio de Paula	UFMG	SUDESTE
Fatores críticos de sucesso de gestão do conhecimento aplicáveis ao big data.	Antonio Braquehais	UCB	CENTRO-OESTE
Competência em informação e a gestão do conhecimento: proposta de governança corporativa em um arranjo produtivo local.	Tatiene Martins Coelho	UNESP	SUDESTE
Compartilhamento do conhecimento na cadeia de suprimentos reversa.	Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro	FUMEC	SUDESTE
A contribuição da gestão do conhecimento para o processo de inteligência competitiva organizacional.	Thiciane Mary Carvalho Teixeira	UECE	NORDESTE
Gestão do conhecimento: repertório brasileiro de ciência da informação.	Ieda Pelógia Martins Damian	UNESP	SUDESTE
Fluxos de informação na gestão do conhecimento: por uma cultura de compartilhamento.	Elder Lopes Barboza	UNESP	SUDESTE
Uma avaliação sobre a participação e o envolvimento dos funcionários nos fluxos de informação no setor de eletroeletrônico.	Cássia Regina Bassan de Moraes	FATEC	SUDESTE
Competência em informação para a construção de conhecimento no processo decisório: resultados na duratex de agudos/sp.	Cristiana Aparecida Portero Yafushi	UNESP	SUDESTE
Gestão do conhecimento: existe apenas uma?	Mauro Araújo Câmara	UFMG	SUDESTE
Ksquare: um estudo visual sobre o conceito de conhecimento.	Larriza Thurler	IBICT/UF RJ	SUDESTE
Rede global de geoparque: redes de conhecimento.	Mônica Elisque do Carmo	UFMG	SUDESTE

Estudo comparativo entre o perfil de gestores de micro e pequenas corretoras de seguros de bauru (sp) sob a ótica da competência em informação: uma contribuição teórico-aplicada.	Patrícia Zuccari	UNESP	SUDESTE
Diretrizes para o gerenciamento dos fluxos informacionais em redes colaborativas: uma abordagem constituída a partir do design science research.	Danielly Oliveira Inomata	UFSC	SUL
EnANCIB 2018 (Títulos)	Nome do 1 Autor	Instituição	Região
A gestão do conhecimento aplicada à formação universitária.	Arielle Lopes de Almeida	PUC GOIÁS	CENTRO-OESTE
A gestão do conhecimento holística: análise de aderência do modelo da Petrobrás.	Fábio Corrêa	FUMEC	SUDESTE
Affordances e compartilhamento de conhecimento: uma revisão de literatura.	Larriza Thurler	IBICT/UF RJ	SUDESTE
Análise da gestão da inovação e do conhecimento em um banco brasileiro.	Bráulio Mágnun Monteiro dos Santos	FUMEC	SUDESTE
As diversidades e a gestão do conhecimento: uma questão inclusiva.	Ilka Maria Soares Campos	UFPB	NORDESTE
Compartilhamento de conhecimento em cadeias de suprimentos: revisão bibliométrica.	Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro	FUMEC	SUDESTE
Concepções e práticas de gestão do conhecimento aplicadas à educação a distância.	Dalila Gimenes da Cruz	UEL	SUL
Gestão do conhecimento e empoderamento: construção de uma política de atuação local da biblioteca pública cearense.	Maria Cleide Rodrigues Bernardino	UFCA	NORDESTE
Gestão do conhecimento: práticas e ferramentas aplicadas na pró-reitoria de gestão de pessoas da UFRN.	Maria Cleide Rodrigues Bernardino	UFRN	NORDESTE
Plataformas de dados abertos e gestão do conhecimento: as novas possibilidades de pesquisa acadêmica.	Valéria Macedo	UFRJ	SUDESTE
Valorização do conhecimento científico em sistemas nacionais de inovação: análise de políticas públicas e indicadores de inovação em contextos brasileiro e espanhol.	Elaine da Silva	UNESP	SUDESTE
EnANCIB 2019 (Títulos)	Nome do 1 Autor	Instituição	Região
A gestão do conhecimento na cadeia de valor da inovação em startups: um modelo conceitual integrativo.	Eric de Paula Ferreira	FUMEC	SUDESTE
Auditoria da gestão do conhecimento em hospitais universitários.	Francisca Zilmar de Oliveira Fernandes	UFRN	NORDESTE
Gestão da informação e do conhecimento na cadeia de suprimentos 4.0.	Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro	FUMEC	SUDESTE
Construção do conhecimento por meio da aprendizagem colaborativa em comunidades de prática.	Marco Antônio Almeida Llerena	UFPB	NORDESTE
Mapeamento dos conhecimentos críticos e da produção científica do gt4 da ancib: um olhar prospectivo.	Danielly Oliveira Inomata	UFAM	NORTE

Gerenciar ou organizar? os cenários da organização do conhecimento.	Rayan Aramis de Brito Feitoza	UFPB	NORDESTE
Materialidades dos meios e fluxos informacionais: a proposta de um framework para um “ba” digital.	Larriza Thurler	IBICT/UFRJ	SUDESTE
Comunidade de prática como estratégia de gestão do conhecimento na contabilidade pública de universidades federais do Brasil.	Suzana de Lucena Lira	UFPB	NORDESTE
Ontologias na gestão do conhecimento: do representar ao compartilhar.	Ilka Maria Soares Campos	UFPB	NORDESTE
Análise dos ativos intangíveis de um laboratório público farmacêutico.	Elaine Dias	IBICT/UFRJ	SUDESTE
Gestão do conhecimento em empresas que adotam o teletrabalho na Colômbia.	Beatriz Elena Hernandez	UPB (NÃO SE APLICA)	COLÔMBIA
Mapeamento da literatura internacional sobre o mercado do conhecimento nas organizações.	Cássia Regina Bassan de Moraes	UNESP	SUDESTE
Compartilhamento do conhecimento tácito: a visão do setor elétrico sob a perspectiva do modelo de Sveiby.	Marcela Augusta da Silva Gomes Silveira	UNA	SUDESTE
Gestão da informação e do conhecimento na administração pública: uma proposta de diretrizes para o orçamento participativo de João Pessoa/PB.	Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger	UFPB	NORDESTE
A criação de contextos inovadores de conhecimento: estudo de caso do SebraeLab-MG.	Cintya Soares	SEBRAE-ES	SUDESTE
Integração entre gestão do conhecimento e business process management: perspectivas de profissionais em BPM.	Leonora da Cunha Duarte	FPL EDUCACIONAL	SUDESTE
Integração sociocultural da biblioteca híbrida nas comunidades.	Rafaela Carolina da Silva	UNESP	SUDESTE
Desenvolvimento regional e geração de conhecimento: estudo de casos múltiplos em conselhos empresariais.	Rodrigo Franklin Frogeri	FUMEC	SUDESTE
Contribuições da ciência da informação para a segurança da informação: uma abordagem teórica.	Rafael dos Santos Nonato	UFMG	SUDESTE
Memória no âmbito das organizações: memória repertório e memória repositório.	Juliana Cardoso dos Santos	UNESP	SUDESTE
Gestão do conhecimento na iniciação científica: pedagogia da autonomia, imaginação criadora e formação do espírito científico.	Claudio Paixão Anastácio de Paula	UFMG	SUDESTE
O grupo de trabalho 4 do EnANCIB: uma análise bibliométrica.	Rodrigo Franklin Frogeri	FUMEC	SUDESTE
Análise das relações entre ontologias de gestão da qualidade.	Alexandre da Silva Andrade	CEMIG/LIAISE	SUDESTE
Tecnologias na gestão do conhecimento: percepção de profissionais do setor energético.	Gerado Luis Rodrigues	UNA	SUDESTE
Análise sociométrica do grupo de trabalho 4 do EnANCIB: um estudo das relações entre os autores, coautores e instituições de ensino.	Elaine Drumond Pires e Silva	FUMEC	SUDESTE

Gestão da informação e do conhecimento: uma revisão sobre a trajetória do gt 4 no EnANCIB.	Daniela Assis Alves Ferreira	FUMEC	SUDESTE
Gestão da informação e do conhecimento: uma análise a partir das cinco leis bibliométricas.	Marcos Vinícius de Souza Toledo	FUMEC	SUDESTE
Conhecimento tácito e modelos de aprendizagem: uma proposta de desenvolvimento de conhecimento tácito e alternância pedagógica na formação de profissionais para atuação no setor elétrico.	Anderson Rodrigues	FUMEC	SUDESTE

APÊNDICE H – VÍNCULO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PRIMEIRO AUTOR DE CADA ARTIGO SOBRE GC DO EnANPAD

EnANPAD 2017 (Títulos)	Nome do 1 Autor	Vínculo Institucional (Sigla)	Região da Instituição
Estratégias de Gestão do Conhecimento Impactam na Inovação e no Desempenho da Organização? Uma Investigação perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil.	ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA	UNIOESTE	SUL
Contribuições da Gestão do Conhecimento na implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade e Lean: Survey sobre Adoção e Internalização de Práticas Operacionais da Vale.	Elaine Lube Mação	PUC MINAS	SUDESTE
Criação de Valor em Organizações Financeiras: uma Análise a partir da Relação entre Tecnologia de Informação, Gestão do Conhecimento e Inovação.	Elaine Drumond Pires e Silva	FUMEC	SUDESTE
Proposta de adoção de práticas de compartilhamento do conhecimento nos relacionamentos colaborativos da cadeia de suprimentos.	Jurema Suely de Araujo Nery Ribeiro	FUMEC	SUDESTE
CULTURA CORPORATIVA, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INDICADORES: INCORPORANDO A GESTÃO DO CONHECIMENTO A ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS.	Fernando Fukunaga	PUC SÃO PAULO	SUDESTE
Avaliação da Gestão do Conhecimento em um Hospital: Proposta de uma Estrutura Conceitual na Perspectiva de Gestores e Profissionais de Saúde.	Alexandre Felipe Machado	UNISUL	SUL
Fatores Críticos de Sucesso ao Ciclo de Evolução do Conhecimento em IES Pública Multicampi: O Caso do Instituto Federal do Paraná.	BELQUIS OLIVEIRA MEIRELES	UNIOESTE	SUL
Análise de uma Inovação no Processo de Captação de Recursos de uma Instituição Pública à luz das Teorias de Criação do Conhecimento Organizacional e Aprendizagem Multinível.	Fernando Victor Cavalcante	UFRRJ	SUDESTE
GESTÃO DO CONHECIMENTO EM UMA COOPERATIVA MÉDICA DO NORTE/NORDESTE BRASILEIRO.	Lydia Maria Pinto Brito	UnP	NORDESTE
Fatores restritivos da retenção do conhecimento no setor público a partir da inovação aberta.	Gildice Fernandes Bolsanello	FUCAPE	SUDESTE
TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO EM MARKETING: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SUBSIDIÁRIAS BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS.	Maria Lucia Righetti	ESPM	SUDESTE
Inovação Aberta e Gestão do Conhecimento: Como As Empresas Constroem Processos Outbound.	Adriano Olímpio Tonelli	UFLA	SUDESTE
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE ATITUDES EM RELAÇÃO AO COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM ESTUDO COM PROFESSORES PESQUISADORES BRASILEIROS.	ELISABETH APARECIDA CORRÊA MENEZES	UFT	NORTE

Silêncio Organizacional no Contexto da Gestão do Conhecimento.	CATIANE RODRIGUES DE FREITAS	UnP	NORDESTE
EnANPAD 2018 (Títulos)	Nome do 1 Autor	Vínculo Institucional (Sigla)	Região da Instituição
Diagnóstico da Gestão do Conhecimento e Inovatividade em Cooperativas do Paraná: A Percepção dos Gestores.	SANDRA APARECIDA DOS SANTOS	PUC PARANÁ	SUL
A Contribuição da Gestão do Conhecimento e da Cultura Organizacional para a Excelência em Gestão do Tribunal Federal da 1ª Região.	Fernando Fukunaga	PUC SÃO PAULO	SUDESTE
Elementos Estratégicos e Técnicas da Gestão do Conhecimento na Sucessão de Empresas Familiares.	Allan Costa Galvão	FUMEC	SUDESTE
SPILLOVERS DE CONHECIMENTO E EMPREENDEDORISMO ESTRATÉGICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.	Silveli Cristo de Andrade	NÃO SE APLICA (BEIRA INTERIOR)	NÃO SE APLICA (PORTUGAL)
O PAPEL DA PRESSÃO INSTITUCIONAL NA INTERNALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: o caso longitudinal de uma instituição de saúde.	HELEN CRISTHIAN FERRAZ DE AQUINO IANI	PUC MINAS	SUDESTE
Determinantes da Transferência de Conhecimento entre Universidade e Empresa.	Daniela Martins Diniz	UFSJ	SUDESTE
Capacidades Dinâmicas Por Meio Da Gestão De Indicadores De Conhecimento.	Alana Deusilan Sester Pereira	FGV	SUDESTE
Capacidade Absortiva Mediando a Relação entre Gestão do Conhecimento e Inovação: um Estudo com Atores da Cadeia Produtiva da Maçã.	Gabriela Zanandrea	UCS	SUL
EnANPAD 2019 (Títulos)	Nome do 1 Autor	Vínculo Institucional (Sigla)	Região da Instituição
Compartilhamento Intrafirma de Conhecimento na Indústria de Óleo e Gás: Uma Abordagem Delphi.	Thassia Conceição Almeida da Silva	UFRJ	SUDESTE
FATORES QUE INFLUENCIAM A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE.	Ricardo Maciel Rodrigues	FGV	SUDESTE
Conhecimento Compartilhado, Interação e Produção de Inovação de Produtos: análise multicase na indústria de revestimentos cerâmicos.	Jaqueline Bitencourt Lopes	UNESC	SUL
Terceirização de Plataformas de Produção de Petróleo: Uma Análise à Luz da Visão Baseada no Conhecimento.	Marcelo Dantas Wanderley dos Santos	UFRJ	SUDESTE
A Orientação Estratégica em PMEs: A relação entre Estrutura Organizacional e Geração de Conhecimento.	William Carvalho Jardim	UNISINOS	SUL
Transferência de Conhecimento na Geração de Inovação: Um Olhar para Redes em Organizações Globais.	ANDRE MUNZLINGER	UNIVALI	SUL

O impacto dos Softwares Sociais na Inovação de Processos e a mediação da Gestão do Conhecimento.	Mateus Frechiani Bitte	UFES	SUDESTE
Fostering SME?s co-development of innovative projects in Biotech clusters: extending the enablers? set for knowledge creation process.	Marcos Ferasso	NÃO SE APLICA (KEDGE Business School)	NÃO SE APLICA (FRANÇA)